MARCELO BRAGA

Redação
Teoria e Prática

SÉRIE PROVAS
& CONCURSOS

2ª Edição
Atualizada e Revisada

MARCELO BRAGA

Redação
Teoria e Prática

SÉRIE PROVAS
& CONCURSOS

2ª Edição
Atualizada e Revisada

Revisão Gráfica: Diogo Cezar Borges
Editoração Eletrônica: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Coordenador da Série: Sylvio Motta

Elsevier Editora Ltda.
Conhecimento sem Fronteiras
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar
04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente
0800-0265340
sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-6210-0 (recurso eletrônico)

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.
Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

B794r

Braga, Marcelo
Redação [recurso eletrônico] : teoria e prática / Marcelo Braga. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
recurso digital (Provas e concursos)

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-352-6210-0 (recurso eletrônico)

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios. 2. Língua portuguesa – Gramática. 3. Língua portuguesa – Problemas, questões, exercícios. 4. Serviço – Brasil – Concursos. 5. Livros eletrônicos. I. Título. II. Série.

12-4124. CDD: 469.8
CDU: 811.134.3’27

À minha esposa Elaine, a qual sempre me incentiva na realização de meus trabalhos e projetos.

Aos meus filhos, Gabriel e Vinícius, inspiradores de todos os meus trabalhos e projetos.

Aos meus pais e irmãos.

A Deus e àqueles que acreditaram no trabalho desafiador que é possibilitar condições de escrita a outras pessoas.

Marcelo Braga

É graduado em Letras (Português / Literatura) pela Universidade Estadual do Ceará. Há mais de 22 anos, dedica-se ao Magistério, tendo lecionado em diversos estabelecimentos de ensino particular do estado do Ceará. Atualmente, presta consultorias a empresas e órgãos públicos e ministra aulas em seu curso de Português e Redação.

Esta obra tem como objetivo oferecer condições de produção de texto ao escritor incipiente o qual sente dificuldades para engendrar um texto em prosa.

De forma prática e objetiva, este livro faz uso de uma didática simples e precisa, de uma linguagem clara e eficiente sem se preocupar com as explicações desnecessárias e, por vezes, prolixas, as quais dificultam o aprendizado. Sugestões, por meio de textos e exercícios, são presentes em toda a obra com o objetivo de facilitar a produção textual. Este material não se propõe a trazer uma única forma de escrita como sendo absoluta, mas promover ao produtor possibilidades que possam conduzi-lo à escrita.

Os textos presentes na obra devem ser utilizados como parâmetros para a produção de cada composição e gênero. Não usamos textos com a finalidade apenas de ilustrá-la, mas que sirvam de exemplo, e, a partir deles, o produtor possa adquirir uma postura de escrita.

Escrever, costumo dizer, não é dom, é hábito. Todo e qualquer indivíduo, conhecedor do código linguístico tem condições de produzir excelentes textos. Para tanto, além do hábito, deve o leitor se apoderar de uma estrutura a qual lhe possibilite uma boa produção. Entendemos que o texto possui uma postura subjetiva, indivíduos escrevem de forma diferente. Em uma única temática, há textos cujo conteúdo se distingue segundo o produtor.

É importante termos a ciência de o texto, mesmo bem produzido, ser passivo de melhoras. Escrever bem é atender aos critérios da elegância textual, constituída por concisão, clareza e correção. Munidos desses requisitos, pode-se dizer que se está diante de um bom texto.

Também é importante para aquisição de uma boa produção o reconhecimento de nosso limite. Cada indivíduo possui o seu limite de escrita. De nada adianta tentar comparar a sua escrita com a de outrem. Todos somos capazes de escrever.

Por meio de textos e exercícios, este livro busca interagir com o leitor e levá-lo a perceber que a arte de escrever necessita da aquisição do hábito. Habituar-se a escrever transformará o produtor neófito em um possível escritor.

O Autor

A educação brasileira se revela insatisfatória. Somente 1,73% da população do país possui nível superior, e 98,28% dos brasileiros não estudam, não concluem o Ensino Fundamental ou não concluem o Ensino Médio. A formação dos cidadãos é muito precária. Somente 53,8% das crianças brasileiras conseguem concluir o ensino fundamental. No Nordeste, só 38,7% concluem a 8ª série, e 99% das escolas públicas não atingem o padrão mínimo dos países ricos. Tudo isso compromete a formação intelectual dos brasileiros. O desempenho na leitura e na redação é comprometido.

O consectário dessa falha deixou o Brasil, entre 36 países, em última colocação no desempenho dos estudantes em leitura, redação e matemática. A Finlândia e o Canadá obtiveram os primeiros lugares, pois a educação é prioridade para os seus governantes.

Neste caos educacional, é muito auspicioso ler, nos agradecimentos deste livro, que se podem possibilitar condições, para que as pessoas consigam escrever e se fazer entendidas.

Já que as instituições educacionais não acolhem as manifestações individuais, para aproveitar as variações linguísticas, o livro oferece, através de muita orientação, uma oportunidade para que alguém redija um texto claro e gramaticalmente correto. Com isso, os que irão utilizá-lo, máxime os estudantes que se submeterão a concursos, se beneficiarão das orientações para o emprego da norma culta da língua, para que adquiram as informações básicas e possam competir no quase hermético mercado de trabalho, já que vários concursos utilizam a redação como um dos requisitos para a seleção dos candidatos.

O estudante que resolver se dedicar ao estudo do livro está tomando uma sábia decisão, porque não está descartando esta oportunidade para aprender. Ele precisa desenvolver o raciocínio, para se habituar a pensar e a escrever com segurança.

Após estudar o livro, ele estará apto a treinar e aprimorar a redação.

Está de parabéns o **prof. Marcelo Braga**. Mais ainda estão aqueles que se servirão do livro.

A obra deve ser divulgada, a fim de que os estudantes a conheçam e não percam a chance de compreender as orientações e as atividades para o conhecimento do texto bem estruturado. Este livro auxiliará os estudantes, para que não fiquem no lado esmagador e negativo das estatísticas educacionais.

Prof. Cláudio Barbosa

Capítulo 1 A Dissertação 1

Capítulo 1

A Dissertação

"O bom usuário do idioma é quem sabe
infligi-lo no momento certo."

1.1. Texto introdutório

O idioma, ao se aplicar de forma adequada a situações distintas, surge como identidade maior de um povo, porquanto permite indivíduos de costumes comuns fazerem uso de mensagens afins, possibilitando o estabelecimento da comunicação.

Em determinadas situações, as variações linguísticas de cada idioma representam a relação social, econômica e cultural de um certo grupo, diferenciando-o de outros os quais, embora sejam possuidores do mesmo idioma, dominam o código linguístico com precisão e apreço. Certamente, essas pessoas ascendem socialmente, pois dele fazem uso em benefício próprio e social.

No entanto, o preciosismo vocabular torna-se inadequado em determinadas ocasiões. O conhecedor do idioma é quem o utiliza sabiamente no momento adequado. Em virtude disso, vale ressaltar a importância de se estabelecer a comunicação de forma clara e precisa, seja por meio da fala, seja por meio da escrita.

Em um país como o Brasil, por exemplo, o qual possui uma variação linguística muito vasta, torna-se preconceito quando recriminamos falares diferentes dos que estamos habituados. Cada região tem um glossário avantajado e um sotaque distinto. Isso não invalida o processo de comunicação. O que atrapalha o bom entendimento da mensagem é o desconhecimento das normas e a falta de hábito da escrita. Por isso, muitas vezes, o que se

tenta passar não é o que realmente se deseja, pelo simples fato de não se ter uma intimidade com o idioma e com suas exigências, essenciais para o estabelecimento, de forma objetiva, da comunicação.

Todavia, o bom uso do código não se dá apenas pelo conhecedor de normas gramaticais ou por alguém que, embora não possua um grande conhecimento linguístico, tenha o dom da oratória. A utilização adequada e precisa do idioma está na necessidade de aplicá-lo em um momento oportuno, quer por meio da escrita, com a aplicabilidade das regras, quer por meio da fala, com a precisão da mensagem.

Para se primar pela utilização adequada e sem os preconceitos linguísticos de nossa língua, cabe ao falante, como usuário de um idioma comum, ter a ciência de que fala e escrita são distintas. A mensagem escrita requer conhecimento preciso das regras gramaticais. Dessa forma, a comunicação será realizada com fidelidade sem o surgimento de ambiguidades e improbidade vocabular, facilitando a compreensão do leitor. A fala, por ser individual e depender do ambiente social do indivíduo, torna mais simples a compreensão do receptor, pois ele, para compreender a mensagem enviada, não necessita de um nível elevado de conhecimento das regras idiomáticas.

Diante disso, pode-se perceber a importância da comunicação e da necessidade de estabelecê-la com seriedade e respeito de diversas maneiras desde que se consiga o objetivo maior: transmitir mensagens com clareza a fim de se ter um entendimento e assim facilitar o processo de comunicação e o desenvolvimento cultural de um povo.

(Peri Rosacampos)

1.2. O texto dissertativo

Ao produzir um texto dissertativo, o produtor deve se ater à proposta, se o objetivo é informar ou argumentar.

1.2.1. Dissertativo informativo

O objetivo é tão somente informar, sem que se tenha qualquer postura crítica. O autor deve agir de forma imparcial, não deve estabelecer qualquer comentário pessoal acerca da temática abordada.

1.2.2. Dissertativo argumentativo

O objetivo é perceber o conhecimento do produtor em relação a uma determinada temática. Trata-se de um texto pessoal (emotivo) no qual o autor fará exposições, consoante sua visão crítica. De forma parcial, exporá sua opinião, embasada em pesquisas. São exigidos do autor o uso de argumentos universais, uma postura coerente e precisa, uma linguagem clara e concisa a fim de não haver contradições por parte do leitor.

1.2.3. Exemplos de texto informativo e texto argumentativo

Texto informativo

Nos últimos dias, a sociedade brasileira foi tomada por uma imensa comoção. A trágica morte da garota Isabella modificou o cotidiano da população paulistana.

Diante de algumas evidências, o pai e a madrasta teriam praticado o crime. Segundo os legistas, os indícios apontam o casal como responsável pelo homicídio. O que motivou o pai da criança e a madrasta a tal ato não se sabe, pelo menos por enquanto.

No Brasil, crimes bárbaros são cometidos diariamente. E percebe-se que, a cada crime hediondo, um supera o outro. Há menos de dois anos, a sociedade brasileira estarreceu-se com a morte de um garoto, cujo corpo fora arrastado pelas ruas do Rio, a tal ponto de a cabeça ter sido separada de seu corpo. Uma criança indefesa, vítima de marginais os quais não respeitam a vida e dotados de uma frieza surpreendente. Essa foi a afirmação de quem testemunhou tal barbárie. Outro caso que também abalou a sociedade foi a morte de um casal jovem de namorados. A garota fora vítima de abuso sexual antes de morrer na frente do namorado, o qual fora torturado até a morte. Como se não bastasse, deixaram os corpos em um matagal.

Nas investigações, nos dois últimos casos, a presença de menores infratores fora constatada. Isso deixou ainda mais inflamada a sociedade, cujos sentimentos se encontram centralizados na certeza de que a impunidade favorece pessoas irresponsáveis, sem valores morais e sociais, a praticarem crimes com requintes de perversidade.

No caso Isabella, como assim está sendo chamado, o que mais estarrece a sociedade e as autoridades, além da forma como a garotinha foi assassinada, é o possível envolvimento do pai.

(Peri Rosacampos)

Texto argumentativo

O desrespeito aos aposentados, por parte das autoridades, proporciona à sociedade um sentimento de revolta e vergonha, já que seus direitos, garantidos pela Constituição, são constantemente violados, retirando-lhes a cidadania.

Tal violação demonstra o quanto nossos representantes não se preocupam com a população idosa. Pessoas as quais trabalharam a maior parte de suas vidas em benefício da nação não deveriam passar por humilhações. O fato de não mais exercerem suas funções não pode justificar a existência de tanto descaso.

No entanto, isso acontece no Brasil há muito tempo. Observa-se, em países desenvolvidos, a forma como os idosos são tratados. O respeito, a compreensão e o carinho tornam-se frequentes. É a maneira honrosa de agradecê-los pelo que já fizeram a suas nações. No nosso país, o desprezo é a única forma a qual temos para demonstrarmos nossa gratidão.

Essa verdade entristece-nos. Para as autoridades e, até mesmo, para boa parte da sociedade, prevalece a cultura da inutilidade. Quando o indivíduo se aposenta, assina um termo comprovando o quão é inútil. Daí por diante, passará a ser tratado como tal. Ainda assim, no Brasil, há muitas regalias aos aposentados: entrar em coletivo pela frente sem pagar passagem; não perder tempo em filas de banco, pois têm atendimento preferencial; ser atendido com prioridade em hospitais públicos.

Tudo isso lhes é garantido. O problema são os motoristas. Na maioria das vezes, não param o ônibus, os bancos possuem apenas um caixa para atendê-los, os hospitais públicos se superlotam de pessoas idosas, e o atendimento é muito precário.

Diante disso, percebe-se que os direitos dos aposentados brasileiros são uma vergonha social. As autoridades têm o dever moral e cívico de proporcionar a essas pessoas uma vida mais digna e honrada; e a sociedade, o dever de cobrar melhorias e de não permitir nem contribuir para tanto descaso.

(Peri Rosacampos)

1.3. Estudo da Introdução

A introdução é o parágrafo mais importante de um texto.

Há várias maneiras de iniciarmos um texto, no entanto devemos fazer uso daquela que melhor se adapte ao nosso estilo de escrita.

1.3.1. Como introduzir um texto dissertativo

Existem algumas maneiras para apresentarmos o texto de forma agradável ao leitor. Observemos as mais importantes:

Declaração

É um grave erro a redução da maioridade penal. O problema da violência urbana não está associado ao jovem infrator, mas ao descaso com o qual tratamos as nossas crianças e adolescentes, vítimas de um sistema que segrega pessoas as quais vivem à margem da sociedade.

Oposição

Se, por um lado, se acredita em menores de dezoito anos, beneficiados pela lei, ascenderem a violência urbana, por outro, tem-se a ciência do descaso sofrido por crianças e adolescentes os quais se encontram nas ruas e drogados. A sociedade e as autoridades precisam entender que a redução da maioridade penal não amenizará a violência nas grandes metrópoles, haja vista a presença de crianças, em morros do Rio de Janeiro, por exemplo, armadas.

Pergunta

Quem pode afirmar que a redução da maioridade penal será a solução para a violência urbana? A sociedade e as autoridades precisam entender que as crianças e os adolescentes brasileiros são marginalizados constantemente. O descaso dado a essas pessoas é o principal responsável pela ascensão da criminalidade juvenil.

Alusão Histórica

Há algumas décadas, nas grandes metrópoles, viam-se crianças brincando pelas ruas de futebol, bola de gude, empinando pipa. Hoje, lastimavelmente, vemos crianças e adolescentes brincando de matar com armas de verdade. A violência infanto-juvenil acentuou-se de forma supreendente, a ponto de acreditarmos na redução da maioridade penal como a solução para o problema da violência urbana.

Palavra-chave

As autoridades e a sociedade, a fim de resolverem o problema da violência juvenil, procuram soluções com a redução da maioridade penal, porquanto, nos últimos anos, o número de assassinatos se acentuou nas grandes metrópoles, tendo como agentes menores de dezoito anos.

1.3.2. Trabalhando a introdução a partir da palavra-chave

Esse tipo de introdução facilitará a produção de textos e oferecerá ao produtor uma maior rapidez na sua execução. Estrutura-se a partir de um tópico frasal, o qual funciona como uma afirmação, um desenvolvimento, que traz uma justificativa, e uma conclusão, que é o desfecho da ideia contida no parágrafo.

1.3.3. Verificação do esquema da introdução a partir da palavra-chave

Palavra-chave = substantivo extraído da ideia adquirida pela proposta.
Tópico-frasal = a frase verbal que funciona como uma afirmação.
Desenvolvimento = justificativa da ideia contida no tópico frasal.
Conclusão = fechamento da ideia contida no parágrafo.

Observe os exemplos:

TEMA – Liberdade: conquista individual e coletiva

A história da humanidade baseou-se em conquistas e lutas constantes pela liberdade, visto que os povos buscavam adquirir sua identidade social e cultural, travando conflitos internos e externos com objetivos comuns.

TEMA – A alienação do consumo, enfatizando a questão do lazer

A sociedade do século XXI caracteriza-se pelo poder de consumo, porquanto o capitalismo define o indivíduo consoante a aquisição de bens, impondo-lhe uma excessiva alienação acerca do que se pode e se deve ter como prioridade.

TEMA – Diversidades culturais: ocidentalização dos povos orientais

A ideia de ocidentalizar nações muçulmanas demonstra a insensatez de alguns países imperialistas, já que menosprezam a cultura, os hábitos, a crença e os costumes de outros povos, dificultando um convívio harmonioso entre o Ocidente e o Oriente.

TEMA – A banalização do mal nos faz esquecer que o primeiro dos bens é o bem da vida: de qualquer vida.

Os constantes atos de violência, em especial os homicídios, parecem não mais sensibilizar ou indignar a sociedade, uma vez que se tornaram tão comuns nos últimos anos, a ponto de aceitarmos a banalização do mal, não nos importando com a preservação da vida.

TEMA – A cultura do jeitinho brasileiro

A honradez e a honestidade, graças a uma cultura equivocada do jeitinho brasileiro, perderam o valor na sociedade atual, na medida em que algumas pessoas buscam levar vantagens sempre, sem se importarem com o outro, acentuando a existência do individualismo.

1.4. Estudo da coesão, do desenvolvimento e da conclusão

1.4.1. Coesão

Ao escrevermos um texto, é comum a preocupação de como amarrar a frase seguinte à anterior. Isso se torna possível quando dominamos os princípios básicos de coesão. A cada frase enunciada, devemos perceber se há um vínculo com a anterior ou com a posterior a fim de não perdermos a linha de pensamento. A coesão pode ser estabelecida com o termo ou ideia anterior (coesão anafórica) ou posterior (coesão catafórica).

Texto 1 (coesão anafórica)

A falta de planejamento foi tão flagrante que as obras foram todas embargadas. ***Isso*** causou à companhia um grande prejuízo. O nosso presidente afirmou não mais pô-la a serviço do estado. ***Ele*** ainda frisou haver, por parte da contratante, uma imensa negligência.

Texto 2 (coesão catafórica)

O nosso trabalho tem ***um único objetivo:*** atender a um grande número de pessoas carentes. A exigência feita para poder atender às pessoas é ***esta***: a família deve ter renda menor que um salário mínimo.

1.4.2. Desenvolvimento

Para desenvolver um texto dissertativo, é essencial se perceber a importância da explanação da ideia central contida na introdução. Tal desenvolvi-

mento pode ser feito, consoante a temática abordada, por meio de enumeração de ideias, comparações e contrastes, definições, citações, exemplificações, alusão histórica e apresentação de causa e efeito.

Texto 1 (enumeração de ideias)

(...)

Percebe-se que, em 70% dos casos de homicídio registrados nas grandes metrópoles, há a presença de jovens envolvidos e, na maioria das vezes, a vítima também é um menor. De junho a dezembro de 2007, esse percentual chegou a pouco mais de 80%.

Texto 2 (comparações e contrastes)

(...)

Consoante tal afirmação, acredita-se, no entanto, que os problemas da violência juvenil jamais serão solucionados com a redução da maioridade penal. Equiparar o tratamento dado a um adulto em uma penitenciária ao de um adolescente é aceitar a impossibilidade de reabilitação, pois nossas casas de detenção não conseguem a reinserção dos detentos à sociedade para terem uma vida digna fora da prisão.

Texto 3 (exemplificações)

(...)

Não há mais como conviver com a impunidade. Enquanto esses menores não forem punidos com rigor, presenciaremos mais crimes com requintes de perversidade como o que ocorreu recentemente no Rio de Janeiro. Um jovem casal de namorados se dirigia à escola, quando foi abordado por três menores armados e levado a um matagal. Lá espancaram o jovem, estupraram a garota e, em seguida, assassinaram os dois.

1.4.3. Conclusão

É o resultado óbvio das premissas apresentadas no texto.

Pode-se concluir o texto da seguinte forma:

a) Reforçar a postura crítica

Diante disso, percebe-se que a ausência de uma política, direcionada à Segurança Pública, possibilita o aumento da criminalidade nos grandes centros urbanos.

b) Oferecer sugestões

Além disso, deve haver, com o intuito de reduzir a grande disparidade econômica e social existente entre as classes, uma proposta de geração de emprego para os jovens e para as pessoas que já passaram dos 40 anos. Sem oportunidades, não haverá um real crescimento.

1.4.4. Textos para análise

Texto 1

Liberdade: conquista individual e coletiva

A história da humanidade baseou-se em conquistas e lutas constantes pela liberdade, visto que os povos buscavam adquirir sua identidade social e cultural, travando conflitos internos e externos com objetivos comuns.

Tais conflitos eram justificados pela tentativa de não mais serem dependentes de um determinado colonizador, o qual explorava sua cultura, seus costumes e retirava o direito à escolha de como viverem, ou de um ditador, cujo objetivo era demonstrar o seu poder de comando e sua força diante dos que lhe obedeciam por medo e submissão.

Munidos pelo desejo de viverem com dignidade e desfrutarem da liberdade, alguns mártires, contrários a essa submissão, doaram-se em benefício comum. Vários países conquistaram a liberdade graças a corajosos e intelectuais os quais lutaram por uma causa com a finalidade exclusiva de se libertarem da opressão e da exploração, oriundas de regimes ditatoriais, administrados por oportunistas com o único propósito de manipular e manter o bastão de mando.

Com o passar dos tempos, alguns desses líderes oportunistas foram perdendo o poder, e o regime, que tanto defendiam, veio ao descrédito da população mundial e, como consequência, a sua queda foi inevitável. No entanto, a liberdade continua sendo ameaçada a algumas nações que sofrem com o impacto econômico, idealizado por países capitalistas.

A fim de os povos conquistarem a liberdade, os países desenvolvidos devem repensar sua política capitalista e promover uma cuja preocupação seja oferecer às outras nações condições de ascenderem economicamente. A partir daí, a população mundial do século XXI poderá julgar-se livre.

(Peri Rosacampos)

Texto 2

A cultura do jeitinho brasileiro

A honradez e a honestidade, graças a uma cultura equivocada do jeitinho brasileiro, perderam o valor na sociedade atual, porquanto algumas pessoas buscam levar vantagens sempre, sem se importarem com o outro, acentuando a existência do individualismo.

Essa cultura, passada de geração a geração, baseia-se no oportunismo e na insensatez humana. Para um pai, é motivo de orgulho saber que o filho conseguiu ludibriar, enganar um coleguinha de classe. A criança fica tão satisfeita e enaltece o ato heroico. Imponente, o pai julga-o inteligente.

Atitudes desse tipo fortalecem a malandragem, a qual se torna endêmica. Atos heroicos são praticados a cada dia. Os valores invertidos geram uma sociedade caótica. Transgredir leis e ludibriar pessoas considera-se natural.

Enquanto não nos respeitarmos e percebermos que a sabedoria de enganar não faz de ninguém um sábio, não conseguiremos modificar nossos atos e cultura. Ao sorrirmos para uma criança em sinal de aceitação ou aprovação por praticar a esperteza, estaremos contribuindo para a permanência da mentira, da hipocrisia e da crueldade, consequência de uma banalização cultural.

É necessário ensinarmos às nossas crianças o valor do respeito, da honra e da honestidade. Dessa forma, teremos uma sociedade digna e evoluída moralmente.

(Peri Rosacampos)

Texto 3

Doação de órgãos: um gesto de cidadania

A sociedade contemporânea passou a compreender o quanto a doação de órgãos faz-se necessária, porquanto muitas pessoas, dependentes de um simples transplante e de um gesto de cidadania, poderão ser beneficiadas, oferecendo esperanças a quem perece de alguma deficiência.

Com esse gesto, percebe-se o quanto a população ainda se torna sensível ao sofrimento alheio, sendo capaz de superar, em alguns casos, uma cultura dogmática, a qual não permitia tal prática por considerar um anátema. Famílias, por mais tradicionais, hoje, já aceitam a doação de órgãos. Na verdade, essa prática não fere as doutrinas, ela salva vidas.

Por isso, não mais podemos permitir que determinadas entidades se tornem um óbice para milhares de pessoas as quais esperam, com muita fé, a oportunidade de terem uma vida normal e sadia. O egoísmo não deve

prevalecer. A doação de órgãos é uma necessidade. Além disso, é um dever moral e cívico de todo e qualquer cidadão.

Dessa forma, entende-se que as autoridades e os meios de comunicação precisam difundir, com mais veemência, a importância de as pessoas se tornarem doadoras.

Para isso ocorrer, devemos estar sensíveis ao sofrimento alheio e não nos prendermos a preceitos equivocados, cujos princípios só atrasam a humanidade e transformam-na em egocêntrica.

(Peri Rosacampos)

1.5. Como evitar as repetições e as ambiguidades

1.5.1. Repetições

Para evitarmos as repetições, poderemos fazer uso de alguns recursos coesivos como **substituição**, **alteração** e **omissão**.

1.5.1.1. Substituição

- Pronominalização
- Uso de sinônimos ou quase sinônimos
- Uso de hiperônimos e hipônimos

Pronominalização

Texto 1

A criação de uma política geradora de emprego deve partir do princípio de que boa parte da população brasileira encontra-se desqualificada para o mercado de trabalho. O objetivo maior **do mercado de trabalho** está na contratação de bons profissionais. O que deve ser feito para reduzir o número de desempregados no país é qualificar futuros profissionais. Com a qualificação **de futuros profissionais**, as empresas, certamente, não hesitarão em contratar **os profissionais**.

Observe a substituição por pronomes:

A criação de uma política geradora de emprego deve partir do princípio de que boa parte da população brasileira encontra-se desqualificada para o mercado de trabalho, **cujo** objetivo está na contratação de bons profissionais. O que deve ser feito para reduzir o número do desemprego no país é qualificar os futuros profissionais. Com a qualificação **deles**, as empresas, certamente, não hesitarão em contratá-**los**.

Uso de sinônimos ou quase sinônimos

Texto 2

Boa parte dos professores da rede pública de Ensino Superior encontra-se em greve. **Os professores** alegam que o salário **dos professores** não mais atende às exigências básicas para a manutenção **do professor** e da família. **Os professores** chamam atenção também para a falta de estrutura das universidades públicas do país. Segundo **os professores**, a **greve** não se limita apenas aos proventos **dos professores**, mas a um alerta à sociedade para o descaso com que são tratadas as universidades brasileiras. Além **de as universidades** estarem desprovidas de recursos para incentivar pesquisas, as salas de aula, em sua maioria, não oferecem condições a fim de as aulas serem ministradas.

Observe o processo de substituição:

Boa parte dos professores da rede pública de Ensino Superior encontra-se em greve. Os **docentes** alegam que o salário da **categoria** não mais atende às exigências básicas para a **sua** manutenção e da família. Os **grevistas** chamam atenção também para a falta de estrutura das universidades públicas do país. Segundo **eles**, o **movimento** não se limita apenas aos **seus** proventos, mas a um alerta à sociedade para o descaso com que são tratadas as universidades brasileiras. Além de **essas instituições de ensino** estarem desprovidas de recursos para incentivar pesquisas, as salas de aula, em sua maioria, não oferecem condições a fim de as aulas serem ministradas.

Uso de hiperônimos e de hipônimos

Texto 3

O fato de **os senadores** terem ido contra a manutenção da CPMF colocou o **Senado Federal** em conflito com boa parte da nação brasileira.

Texto 4

As autoridades brasileiras devem punir com muito rigor os caçadores de **jacarés**. A nossa fauna encontra-se ameaçada por pessoas incrédulas e inescrupulosas que, cientes da impunidade, praticam barbáries. Se não agirmos, esses **répteis** tornar-se-ão, em pouco tempo, extintos.

Obs.: O emprego do hiperônimo, normalmente, dá-se com o uso de um hipônimo anteposto.

1.5.1.2. Alteração

- Nominalização
- Ampliação

Nominalização
Texto 1

O Brasil **necessita** de um melhor planejamento econômico para crescer dois pontos percentuais neste ano e, assim, mostrar ao mundo que, antes de chegarmos a 2010, passaremos a ser um país de Primeiro Mundo. A ***necessidade*** desse planejamento obrigará o Ministério da Fazenda a exigir mais de seus colaboradores.

Ampliação
Texto 2

A música de **Tom Jobim** permanecerá viva por muito tempo em nosso país. **O maestro Antônio Carlos Brasileiro Jobim** muito contribuiu para ascensão da Música Popular Brasileira.

1.5.1.3. Omissão

Texto 1

A sociedade brasileira não mais admite o discurso de políticos oportunistas os quais propagam a ideia de que a existência do desemprego dá-se por ausência de **programa de geração de emprego**. Na verdade, a população desempregada do Brasil não necessita desse tipo de **programa**, mas de ***um*** que promova a capacitação profissional.

1.5.2. Ambiguidades

Não é tão incomum percebermos a presença de ambiguidades em textos em prosa, seja narrativo, seja dissertativo. A ambiguidade pode ser polissêmica ou estrutural.

1.5.2.1. Ambiguidade polissêmica

Texto 1

Os Estados Unidos não podem oferecer ao presidente venezuelano ***bolachas*** por ele não concordar com a política imperialista de George W. Bush.

Bolachas = *biscoitos*

Bolachas = *tapas / bofetadas*

1.5.2.2. Ambiguidade estrutural

Texto 1

É mister que a sociedade brasileira apoie a Lei Maria da Penha. ***Ela*** não pode dar margem para questionamentos favoráveis ou contrários. Deve haver uma unanimidade a fim de se poder eliminar a violência contra a mulher.

Ela = *sociedade brasileira*

Ela = *a Lei Maria da Penha*

Texto 2

O programa Bolsa Família beneficiou a população mais carente deste país, e o presidente Lula não mediu esforços para garantir o seu sucesso.

Seu = *O programa Bolsa Família*

Seu = *o presidente Lula*

Texto 3

Naquela manhã, o coronel Poncidônio viu Mariângela descendo pela escada da velha casa abandonada.

O coronel **descia** *pela escada?*

Mariângela **descia** *pela escada?*

1.6. Estudo do artigo

1.6.1. Quanto ao conceito

Texto reflexivo de caráter dissertativo-argumentativo comum em revistas e jornais no qual o produtor expressa, de forma crítica, a sua opinião acerca de um determinado assunto.

1.6.2. Quanto ao objetivo

Despertar no leitor novos posicionamentos ideológicos, políticos, sociológicos, educacionais, ambientais, possuindo um caráter subjetivo.

1.6.3. Quanto à produção

Para que o artigo seja bem elaborado, o articulista deve ter um conhecimento fundamentado em pesquisas as quais possam garantir o seu poder de argumentação.

1.6.4. Quanto ao produtor

Munido de conhecimentos e argumentos convincentes, o articulista deve expressar, de forma crítica e concisa, o seu ponto de vista, com o objetivo de levar o leitor a uma análise subjetiva acerca do que foi abordado.

1.6.5. Quanto à linguagem

Deve-se primar pela persuasão por meio de uma linguagem simples, precisa e enxuta a fim de oferecer ao leitor uma compreensão rápida acerca do seu posicionamento diante da temática abordada.

1.6.6. Quanto ao uso da língua

Primar pelo uso normativo, consoante os preceitos defendidos pela **NGB** *(Nomenclatura Gramatical Brasileira).*

1.6.7. Quanto ao vocabulário

Mesmo querendo atingir uma maior audiência, o vocabulário depende muito do articulista. Se se trata de uma pessoa culta, cujo vocabulário é rebuscado, não há nenhum empecilho quanto ao uso; pode e deve utilizá-lo. No entanto, é importante evitar o preciosismo vocabular, ou seja, não adianta ir ao dicionário procurar vocábulos que não são do seu conhecimento.

1.6.8. Quanto à estrutura

- **Introdução** – Apresentação acerca da temática abordada.
- **Desenvolvimento** – Explanação detalhada, de forma crítica e convincente, do assunto em questão.
- **Conclusão** – Considerações finais acerca do que foi abordado, podendo haver sugestões ou tão somente reafirmar, de forma persuasiva, o que já foi expresso.

1.6.9. Textos

Texto 1

Os nossos políticos são sempre idênticos

A crise do discurso político pela qual passa o Brasil é motivo de muita descrença, porquanto, em três anos de governo, o atual presidente não se

mostrou, pelo menos até agora, interessado em resolver os principais problemas sociais brasileiros, contrariando a maioria dos eleitores.

Dessa forma, podemos perceber a diferença do discurso de candidatos, em período de eleição, quando estes assumem o poder. As desculpas e as dificuldades para realizar as promessas se repetem de candidato a candidato. Isso nos deixa crer que os políticos brasileiros só sanam os problemas sociais quando não assumem um cargo público. O discurso é bem mais simples que a prática.

Além disso, ainda há escândalos de corrupção, envolvendo homens públicos ligados ao Governo e ao seu partido. A política implantada pelo presidente e pelos seus correligionários torna-se ineficaz para o desenvolvimento do país. Temos na verdade uma nação cercada de oportunistas, os quais não se preocupam com a população mais carente nem com seus anseios.

A fim de não mais sermos iludidos com a nossa política e com a postura dos dirigentes, cabe ao eleitor brasileiro perceber, infelizmente, como a maioria de nossos representantes são falsos e inescrupulosos. Usam de artifícios escusos para ludibriar e enganar o povo, o qual os consagrou e neles confiou.

(Peri Rosacampos)

Texto 2

País desenvolvido: equilíbrio entre trabalho e distribuição de renda

O desenvolvimento de um país depende primordialmente de uma distribuição de renda eficaz, visto que, com a riqueza concentrada, o desemprego tende a aumentar, e as oportunidades às pessoas mais pobres se reduzem, acentuando as desigualdades sociais.

Diante dessa realidade, o crescimento econômico de um país, se for levado em consideração apenas o PIB *per capita*, torna-se ilusório. A distribuição desigual de riqueza eleva o PIB, mas não traduz, com fidelidade, a situação econômica real da maioria da sua população.

O Índice de Desenvolvimento Humano, adotado pela ONU em 1990 com o objetivo de ter um processo avaliativo mais preciso acerca do crescimento econômico de um país, procura espelhar, além da renda, a longevidade da população e o grau de maturidade educacional. Com isso, países como o Brasil devem investir bem mais no social.

A concentração de renda existente impede o nosso crescimento. O desemprego ainda se perpetua em nossa população. Se não houver uma política eficaz na geração de emprego, a fim de a população poder gozar de poucos privilégios como educação de qualidade e saúde, o Brasil não conseguirá se desenvolver. Mesmo ciente do fato de a má distribuição ser um óbice para esse crescimento, investimentos nas áreas sociais, em especial na saúde e na educação, reduzirão o índice de pobreza nacional.

Além disso, deve haver, com intuito de reduzir a grande disparidade econômica e social existente entre as classes, uma proposta de geração de emprego para jovens e para as pessoas que já passaram dos 40 anos. Sem oportunidades, não haverá um real crescimento econômico.

(Peri Rosacampos)

1.7. Estudo do editorial

1.7.1. Quanto ao conceito

Texto reflexivo de caráter dissertativo-argumentativo, comum em revistas e jornais. O editorial é uma forma de o jornal ou a revista opinar acerca de uma determinada temática. Difere do **artigo** pelo fato de o **editorial** não ser pessoal.

1.7.2. Quanto ao objetivo

Despertar no leitor novos posicionamentos ideológicos, políticos, sociológicos, educacionais, ambientais.

1.7.3. Quanto à produção

Para que seja bem elaborado, o editor deve ter um conhecimento fundamentado em pesquisas as quais possam garantir o seu poder de argumentação, levando em consideração a filosofia da revista e do jornal.

1.7.4. Quanto ao produtor

Munido de conhecimentos e argumentos convincentes, o editor deve expressar, de forma crítica e concisa, o posicionamento da revista ou do jornal, com o objetivo de levar o leitor a uma análise subjetiva acerca do que ali foi abordado.

1.7.5. Quanto à linguagem

Deve-se primar pela persuasão por meio de uma linguagem simples, precisa e enxuta, cujo objetivo é oferecer ao leitor uma compreensão rápida acerca da temática abordada.

1.7.6. Quanto ao uso da língua

Segundo os preceitos defendidos pela **NGB** *(Nomenclatura Gramatical Brasileira),* é importante primar pelo uso normativo.

1.7.7. Quanto à estrutura

- Introdução – Apresentação acerca da temática abordada.
- Desenvolvimento – Explanação detalhada, de forma crítica e convincente, do assunto em questão por meio de exemplos e estatísticas.
- Conclusão – Considerações finais acerca do que foi abordado, podendo haver sugestões.

1.7.8. Textos

Texto 1

Resgate Histórico

O governo do Estado acaba de anunciar o projeto Fortaleza Histórica, com o intuito de preservação da memória histórica, cultural e arquitetônica da cidade, para o qual serão destinados cerca de R$ 17 milhões. Trata-se de uma iniciativa que vem ao encontro de uma antiga reivindicação de todos os que se preocupam com esse patrimônio, tão malbaratado ao longo do tempo.

Neste mesmo espaço, O POVO, por inúmeras vezes, abordou essa questão, fazendo eco ao sentimento da sociedade. É, pois, com satisfação que registra, neste momento, a resposta àqueles apelos.

De fato, ainda há poucos dias, em editorial, o jornal expunha a situação do antigo prédio da COELCE, pedindo a atenção das autoridades para o perigo de desabamento de uma das referências arquitetônicas da cidade, pois bem, uma das providências do Projeto Fortaleza Histórica é justamente a recuperação daquele edifício, construído em 1872 e tombado desde 1995.

Sempre fizemos finca-pé de que o centro histórico de Fortaleza deveria merecer uma atenção especial, tendo em vista a deterioração implacável em que se acha mergulhado. Ali nasceu a cidade e se acham concentrados

equipamentos culturais da maior importância. Não se poderia pensar na revitalização daquela área, sem um projeto de restauração arquitetônica, como ponto de partida para um projeto urbanístico de mais largo alcance.

Quantas vezes não assistimos ao desaparecimento criminoso de referenciais importantes da vida da cidade? Deste espaço editorial partiram gritos de indignação pelo descaso dos fortalezenses em relação à destruição de sua memória histórica, cultural e sentimental. Poucas cidades têm revelado um comportamento tão displicente em relação a isso. Pois bem, o lançamento do projeto restauração anunciado pelo próprio governador Tasso Jereissati, através da Secretaria de Cultura e Desporto, Secretaria de Infraestrutura e Secretaria do Turismo, dá uma nova dinâmica a essa realidade, possibilitando o carreamento de ações restauradas para uma área que deve ser objeto de contínua atenção.

De um lado, revaloriza-se a identidade cultural da cidade, recuperando--a para o usufruto de seus habitantes; de outro, abre novas perspectivas, do ponto de vista econômico, ao dar embasamento a um possível projeto de incremento turístico no Estado. A dimensão cultural é um dos aspectos fundamentais para a viabilização do Ceará como destacado polo turístico, no qual Fortaleza desponta como um dos seus elos principais, com a revitalização do Centro histórico.

O Projeto Fortaleza Histórica compreende o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e seu entorno, prolongando-se por um comprido corredor histórico formado por edifícios, casarões, praças, monumentos, pontos comerciais, igrejas e o Forte de Nossa Senhora da Assunção. Cuidar-se-á de melhorar sua iluminação dando-lhe um tratamento técnico que procure realçar o desenho de edificações e monumentos, ao mesmo tempo em que serão recompostas fachadas, renovadas as pinturas e otimizados os aspectos paisagísticos. As obras beneficiarão a antiga Casa de Detenção, a Santa Casa de Misericórdia e Associação Comercial do Ceará, pontos de comércio e serviço remanescentes dos séculos XIX e XX. Forte de Nossa Senhora de Assunção, Casa de Thomas Pompeu, Praça da Sé e entorno da Catedral, antiga Câmara Municipal, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Igreja do Carmo e Instituto do Ceará.

Como se vê, atende ao universo das reivindicações feitas ao longo da última década, quando a deterioração atingiu o paroxismo. Certamente, haverá outros aspectos a serem acrescidos, a partir dos desdobramentos dessas

intervenções, para os quais concorre o debate democrático dos projetos. Mas, desde já, o que está em curso deve ser saudado como uma obra merecedora de aplausos e incentivo, por parte da opinião pública, que desejará vê-la complementada com outras iniciativas, envolvendo também a Prefeitura Municipal e o Governo Federal.

(O Povo)

Texto 2

Morte sobre duas rodas

As mortes por acidentes com motos, no Ceará, tiveram um aumento de 116% em relação ao mesmo período observado no ano passado. O alerta foi dado pelo Instituto Médico Legal (IML). A estatística levou a Secretaria de Segurança Pública e Cidadania (SSPDC) a propor uma campanha de conscientização dos motociclistas sobre as causas que estão provocando tantos óbitos.

O período observado foi o de 1º de janeiro a 15 de maio deste ano. O número de mortos soma 67, o que dá uma média de 13,4 mortes por mês. No ano passado, a média tinha ficado em 6,1, ou seja, 31 mortes, no total do período correspondente. São quase quatro pessoas mortas por semana, em média. Isso é inadmissível e sinaliza necessidade de maior atenção ao problema por parte das autoridades do trânsito.

Dos mortos contabilizados, 91% situam-se na faixa etária até vinte e cinco anos. O Instituto Dr. José Frota também tem levantamento de acidentes com mortos, e o resultado é parecido: as vítimas estão em torno de 29 anos de idade. Entre 1997 e 1998, o hospital detectou um incremento de 200% nesse tipo de acidente. Como se vê, são vítimas produtivas decepadas quando estão na fase mais promissora. Quando não morrem, as vítimas, geralmente, apresentam sequelas muito graves devido ao politraumatismo.

As causas dos acidentes são variadas e envolvem desde o aumento da frota de motos, mobiletes e similares, os buracos nas pistas, ou a falta de manutenção dos veículos. Mas o principal fator continua sendo o humano: a falta de uso do capacete, a condução irresponsável (uso de bebidas alcoólicas) e o desconhecimento das normas do trânsito. Beber, conduzindo um veículo de duas rodas, é fatal. No entanto, as necropsias continuam revelando a presença de álcool nos estômagos das vítimas, em grande parte dos acidentes. Em outras, é a imprudência no guidom. Qual o motorista de automóvel,

ônibus, caminhonete ou caminhão que já não se assustou com as manobras altamente imprudentes dos motoqueiros em pistas congestionadas ou de trânsito veloz? Eles surgem de repente como se fossem criados do nada, e, no afã de cumprirem suas tarefas – sobretudo os motoqueiros que fazem entregas –, realizam acrobacias inimagináveis.

As motos também são dificilmente enxergadas pelos pedestres, principalmente, as pessoas mais idosas. Por conta disso, os atropelamentos por esse tipo de veículo vêm crescendo cada vez mais.

A fiscalização – o clamor é geral – é deficiente. Os motociclistas sentem-se livres para fazer o que bem querem. É precisa uma ação mais vigilante dos órgãos responsáveis. Ela deve incluir maior pressão sobre as empresas que contratam serviços de motoqueiros para entregas. É possível verificar a qualidade dos profissionais contratados, se houver empenho dos órgãos encarregados da fiscalização.

O mesmo se diga dos serviços de mototáxis. Aqui, a exigência deve ser ainda maior, tendo em vista a característica do serviço: o transporte de pessoas. Não é apenas a vida do motoqueiro que está em jogo, mas também a do passageiro conduzido, que deve ter todas as garantias de estar pagando um serviço monitorado pelo poder público.

O mais importante, porém, é a educação para o uso desse tipo de veículo. É indispensável que ela comece na escola. Contudo, cabe ao poder público dar-lhe continuidade e consistência. Às campanhas de divulgação das normas específicas para motociclistas devem-se adicionar outros métodos de impacto. A esse propósito, a SSPDC pretende reunir Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Autarquia Municipal de Trânsito, Serviços Públicos e Cidadania (AMC), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Companhia de Polícia Rodoviária (CPRv) para formularem uma política conjunta com esse objetivo. É uma boa ideia, que deve ser aplaudida por todos. Que seja posta em prática o quanto antes.

(Diário do Nordeste)

1.8. Verbete

1.8.1. Quanto ao conceito

Consiste na organização de um dicionário, enciclopédia ou glossário, cada uma das palavras com suas definições e exemplos.

1.8.2. Quanto ao texto

Texto de caráter dissertativo, primando pelo uso da linguagem denotativa.

1.8.3. Quanto ao objetivo

Definir um determinado vocábulo, apresentando a sua importância e a sua significação na atualidade.

1.8.4. Quanto à estrutura

Texto produzido em bloco formal único.

1.8.5. Quanto à divisão estrutural do texto

Introdução – conceito do vocábulo.

Desenvolvimento – dependendo do vocábulo a ser conceituado, pode haver no desenvolvimento:

- Manifestações.
- Tipologias.
- Alusões históricas.
- Relações de causa e efeito.
- Postura crítica.

Conclusão – retomada do conceito tendo como base o que foi exposto no desenvolvimento.

1.8.6. Textos

Texto 1

Polícia

É uma função do Estado que se concretiza em uma instituição de administração positiva e visa pôr em limitações que a lei impõe à liberdade dos indivíduos e dos grupos, para salvaguarda e manutenção da ordem pública, em suas várias manifestações: da segurança das pessoas à segurança da propriedade, da tranquilidade dos agregados humanos à proteção de qualquer outro bem tutelado com disposições penais.

Essa definição de Polícia não abrange o sentido que o termo teve no decorrer dos séculos: derivando de um primeiro significado diretamente etimológico de conjunto das instituições necessárias ao funcionamento e à conservação da Cidade-Estado, o termo indicou, na Idade Média, a boa or-

dem da sociedade civil, da competência das autoridades políticas do Estado, em contraposição à boa ordem moral, do cuidado exclusivo da autoridade religiosa. Na Idade Moderna, seu significado chegou a compreender toda a atividade da administração pública. Esse termo voltou a ter um significado mais restrito, quando, no início do século XIX, passou a identificar-se com a atividade tendente a assegurar a defesa da comunidade dos perigos internos. Tais perigos estavam representados nas ações e situações contrárias à ordem pública e à segurança pública. A defesa da ordem pública se exprimia na repressão de todas aquelas manifestações que pudessem desembocar em uma mudança das relações político-econômicas entre as classes sociais, enquanto a segurança pública compreendia a salvaguarda da integridade física da população, nos bens e nas pessoas, contra os inimigos naturais e sociais. Essas duas atividades da polícia são apenas parcialmente distinguíveis do ponto de vista político: na sociedade atual, caracterizada por uma evidente diferenciação de classes, a defesa dos bens da população, que poderia parecer uma atividade destinada à proteção de todo o agregado humano, se reduz à tutela das classes possuidoras de bens que precisam de defesa; quanto à defesa da ordem pública, ela se resume também na defesa de grupos ou classes particulares. A orientação classista da atividade de polícia consentiu, além disso, que normas claramente destinadas à salvaguarda da integridade física da população contra inimigos naturais tenham sido utilizadas com fins repressivos: pensemos, por exemplo, nas normas sobre a funcionalidade dos locais destinados a espetáculos públicos (cinemas, teatros, estádios etc.) e no uso que deles se fez em tempos e países diversos para impedir manifestações ou reuniões antigovernamentais. É nesse sentido que se confirma a definição de Polícia representada anteriormente, já que a defesa da segurança pública é, na realidade, uma atividade orientada a consolidar a ordem pública e, consequentemente, o estado das relações de força entre classes e grupos sociais.

(Noberto Bobbio et al. Dicionário de Política. Brasília, Editora da UnB, p. 944-5, 1995. Com adaptações)

Texto 2

Medo

É um sentimento instintivo de ansiedade ou receio frente a situações percebidas como iminentemente perigosas, levando a um estado de fuga ou enfrentamento do fator desencadeador.

A Fisiologia tem pesquisado amplamente as diferentes respostas orgânicas a tal estímulo e como se manifesta. Na história evolutiva da humanidade, as fobias que representaram vantagens para a vida foram geneticamente registradas. O receio se justifica plenamente perante determinadas circunstâncias como, por exemplo, a escuridão que anula o sentido mais aguçado da espécie, a visão, restringindo a percepção ambiental e prejudicando a identificação e reação ao perigo; locais fechados e multidões reduzem drasticamente a possibilidade de fuga, se necessária; já ambientes muito amplos expõem abertamente o indivíduo aos predadores intempéries; grupos com interação social favorecem os seus membros, acontecendo o oposto com seres solitários. Quando alguém se defronta com uma conjuntura comparável à primitiva, a memória ancestral é ativada e o medo se instala, podendo transformar-se em distúrbio grave. A psiquiatria se interessa pelo receio patológico, aquele obsessivo ou em excesso, que causa transtorno de comportamento e já tem catalogados vários tipos de fobia do homem moderno. A civilização impõe manter a ansiedade sobre o controle, respondendo com racionalidade às situações de perigo e dominando o medo atávico despertado.

(Helda Quesado)

Texto 3

Saudade

É um sentimento que prende o homem ao seu passado, rebuscando, no presente, as recordações memoráveis que o fizeram feliz em uma determinada época, trazendo para si as imagens nostálgicas que se manifestam, normalmente, quando se está mais sensível aos acontecimentos do cotidiano.

Essa manifestação faz que se perceba a importância de sentir-se amado, apreciador e orgulhoso do que foi, sem se entregar ao acúmulo de tarefas que não permitem reviver tempos gloriosos. Por vezes, busca reconstituí-los a fim de se tornarem mais felizes, já que foram inesquecíveis e prazerosos. A distância que separa o homem de seu passado é primordial para o saudosismo que lhe é intrínseco. Ninguém é capaz de esquecer o que fora e o que vivera. Momentos marcantes enaltecem o íntimo e fortalecem o indivíduo para seguir o seu destino. A saudade, privilégio dos brasileiros enquanto vocábulo, ameniza a angústia causada pelo tão conturbado e caótico momento em que se vive, e é capaz de transportar o homem a um instante particular, proporcionando-lhe a satisfação do que realmente fora.

(Peri Rosacampos)

1.9. Manifesto

1.9.1. Quanto ao conceito

Texto de cunho dissertativo. É uma declaração pública das razões que justificam um ato.

1.9.2. Quanto ao produtor

Qualquer cidadão tem o direto de enviar um manifesto, desde que seja feito em nome coletivo.

1.9.3. Quando à audiência

- Autoridades
- Comunidade/sociedade

1.9.4. Quanto ao conteúdo

Texto de caráter reivindicatório em que se apresenta uma situação problema que tende a se agravar, prejudicando um determinado setor da comunidade ou da sociedade em geral, caso providências não sejam praticadas.

1.9.5. Quanto ao objetivo

- Convencer as autoridades, por meio de uma linguagem persuasiva e conativa, da necessidade de se resolver o problema apresentado para a melhoria da categoria, da comunidade, da sociedade, da classe trabalhadora.
- Esclarecer a comunidade/sociedade acerca do que está ocorrendo. Mostrar a necessidade da participação da comunidade.

1.9.6. Quanto ao uso da língua

Primar pelo uso normativo, segundo os preceitos defendidos pela NGB.

1.9.7. Quanto à estrutura

- **Introdução** – apresentação de um problema (social, político, econômico, ambiental) que assola uma comunidade, uma sociedade, entidade, classe trabalhadora.

- **Desenvolvimento** – depende muito da audiência { – autoridade; – comunidade.

- **Conclusão** – o que deve ser feito para resolver ou amenizar a situação do grupo, comunidade, classe trabalhadora, entidade diante da problemática apresentada.

1.9.8. Texto

Os professores da rede pública de Ensino Médio, através deste sindicato, manifestam-se contrários aos ditames do Governador do Estado ao determinar que o piso salarial dos docentes não deva passar de cinco salários mínimos, independentemente do número de horas trabalhadas.

Diante de tal atitude, os profissionais serão vítimas de mais uma injustiça. O correto, acreditamos, seria um aumento no valor da hora-aula dos professores do Ensino Médio. Dessa forma, teríamos a ciência de que ninguém seria beneficiado, já que o salário de cada profissional iria depender, como assim era, de sua carga horária.

Imaginemos então um profissional com 200 horas de aula ter a mesma remuneração de um com 100 horas de aula. Estaremos, certamente, sendo incoerentes. O Governador deve perceber que o nosso professorado, de há muito, já sofre com o descaso de nossos representantes, e está na hora de passarmos a respeitá-los pelo que fazem ao país e, em especial, à população jovem que necessita da escola pública.

Em vez de discutirmos piso salarial, neste caso, bem incoerente, deveríamos discutir projetos os quais aprimorassem a melhoria do ensino público brasileiro, capacitação profissional de qualidade a fim de que nossos docentes pudessem se sentir mais úteis e, acima de tudo, mais profissionais e respeitados.

Vossa Excelência, de público, manifestamos a nossa indignação diante de tal medida e decisão. Os nossos professores, decepcionados, solidarizam-se e sentem-se envergonhados com o Estado. O nosso professorado, Senhor Governador, precisa de dignidade e respeito.

Ceará, 25 de março de 2012.

Capítulo 2

A Narração

Narrar é um ato discursivo, que se compromete essencialmente com o acontecimento, procurando evidenciar a sua natureza progressiva.

2.1. Texto introdutório

Na delegacia

Da delegacia, por entre essa bulha, percebemos que um vozeiro se aproximava. O inspetor levantou a pena e esperou. Um grande magote de povo invadia a sala. Os soldados correram e contiveram a multidão. Na frente, vinham duas mulheres do povo, desgrenhadas, rotas, que dois soldados, com esforço, mantinham separadas. Um deles, sem largar a mulher, explicou ao inspetor.

— Estavam brigando e pelo caminho ainda se atracaram; nós...

E logo ambas as duas se quiseram justificar, falando ao mesmo tempo. O inspetor repreendeu-as severamente. O soldado expôs. Moravam em uma estalagem próxima, eram lavadeiras, uma era casada e outra tinha "seu homem".

— Por que foi? Perguntou o policial.

De novo quiseram narrar, ao mesmo tempo, o motivo de tão apaixonado pugilato.

— Assim não pode ser, fez o inspetor. Ou uma ou outra... Vá, fale a senhora, acabou designando uma delas.

— Vossa senhoria sabe: sou pobre... Tenho uma galinha. Mais de uma: mas foi a pedrês. E não é de hoje, há muito tempo, sim senhor. A gente não pode, é verdade: mas que se há de fazer? Um bichinho é sempre bom, "seu" inspetor; dá alegria e ajuda a gente... É por isso que a comadre...

— Diga a senhora afinal por que foi... Vá! Intimou o inspetor.

— Eu já digo, sim senhor. Há muito tempo que a minha galinha punha e eu nada de ver os ovos. Procurava daqui procurava dali, nada de achar... Hoje eu tinha saído para levar o jantar do Manduca e quando voltei vi que a galinha vinha saindo da casa dessa mulher com a cara de quem já pôs... Ah! "seu" inspetor! Deu-me uma gana, uma coisa que eu mesma não sei... Xinguei, fez ela por fim: e foi por isso...

Acabou a narração humilde com uma modulação de choro na voz.

— E a senhora que diz a isso? Perguntou a autoridade à outra.

— Não foi assim, não senhora... Essa mulher sempre embicava comigo... Não sei por que, sempre andava com rezinga... Um dia era isso, outro dia era aquilo... Se o vento punha a sua roupa no chão, era eu: se...

— Mas afinal a galinha saiu ou não saiu de sua casa?

— Saiu, sim senhor: mas foi por acaso...

— Por acaso o quê! sua ladra, sua p...

— Que é isso? Exclamou severamente o inspetor. Isto aqui é estalagem? Meto-a no xadrez! Está ouvindo?

A mulher descaiu logo a cabeça, que tinha erguido de um só movimento cheio de arrogância e, com voz entrecortada pelo choro, desculpou-se:

— Me perdoe, "seu" inspetor! A gente é pobre... Foi a patroa que me deu o "bichinho"... A gente pensa: vamos ter uma gemada, uma fritada, um doce, uma coisa ou outra... Compra-se milho e se espera... e se espera... No fim a gente vem a saber que os outros é que comem os ovos... Ah! Meu Deus!... É duro! É duro! É sina da gente...

A rapariga falava desigualmente: ora alongava as sílabas, ora fazia desaparecer outras: mas sempre possuída das palavras, com um forte acento de paixão, superposto ao choro. As palavras saíam-lhe animadas, cheias de uma grande dor, bem distante da pueril querela que as provocara. Vinham das profundezas do seu ser, das longínquas partes que guardam uma inconsciente memória do passado, para manifestarem o desespero daquela vida, os sofrimentos milenares que a natureza lhe fazia sofrer e os homens conseguiram aumentar. Senti-me comunicado de sua imensa emoção: ela penetrava-me tão fundo que despertava nas minhas células já esquecidas a memória enfraquecida desses sofrimentos contínuos que me pareciam eternos; e achando-os por debaixo das noções livrescas, por debaixo da palavra articulada, no fundo da minha organização, espantei-me, aterrei-me, tive desesperos e cristalizei uma angústia que me andava esparsa.

O inspetor procurou acalmá-la: a outra muito popularmente pôs-se a chorar explicando que não furtara os ovos, que não os comera, mas que guardara unicamente o primeiro, temendo que fosse “mandinga”, “coisa-feita”, e que, depois, com a continuação, não os restituíra com vergonha, mas que o faria logo que chegasse a casa. Acalmadas e repreendidas, foram-se, e a delegacia em breve regressou à sua atmosfera enervante. (...)

(Lima Barreto – Recordações do escrivão Isaías de Caminha)

2.2. Elementos da narrativa

2.2.1. Narrador

Narrador
- 1ª pessoa – narrador personagem
- 3ª pessoa
  - participação objetiva
  - participação onisciente

2.2.1.1. Primeira pessoa

Dirigi-me para o quarto, calado. Revirei a gaveta à procura da carta. Ao encontrá-la, fiquei criando coragem. As lágrimas banhavam-me o rosto. Estava ali em minhas mãos, tinha de lê-la.

2.2.1.2. Terceira pessoa (participação objetiva)

Seixas ouvira falar da menina de Santa Teresa, mas ocupado nesta ocasião com uns galanteios aristocráticos, não o moveu a curiosidade de conhecer desde logo a nova beldade fluminense.

Aconteceu, porém, jantar na vizinha em casa de um amigo, e em companhia de camaradas. Veio a falar-se de Aurélia, que era ainda o tema das conversas; contaram-se anedotas, fizeram-se comentos de toda a sorte.

(José de Alencar – Senhora)

2.2.1.3. Terceira pessoa (participação onisciente)

Pobre Augusto!...Ele vê a um palmo dos olhos a perna mais bem torneada que é possível imaginar!...Através da finíssima meia aprecia uma mistura de cor de leite com a cor de rosa e, rematando esse interessante painel róseo, um pezinho que só poderia medir as polegadas, apertado em um sapatinho de cetim, e que estava pedindo um...dez...cem...mil beijos; **mas quem o**

pensaria? Não foram beijos o que desejou o estudante outorgar àquele precioso objeto: veio-lhe ao pensamento o prazer que sentiria dando-lhe uma dentada... Quase que já não se podia suster...já estava de boca aberta e para saltar...Porém, lembrando-se da exótica figura em que se via, meteu a roupa que tinha enrolada entre os dentes e, apertado-os com força, procurava iludir sua imaginação.

(Joaquim Manoel de Macedo)

2.2.2. Discurso

Discurso
- – Direto
- – Indireto
- – Indireto Livre

2.2.2.1. Direto

Reproduzem-se as palavras das personagens. Esse tipo de discurso serve como uma comprovação concreta do que acabou de ser exposto pelo narrador, o qual cede espaço para que a personagem se mostre mais abertamente através do fato no presente.

Texto

Estávamos sentados à mesa, fumando, quando bateram palmas lá fora. D. Maria José foi ver e voltou logo:

— É a criada de D. Engrácia que tem negócio com o senhor.

— Comigo?

— Sim senhor.

Levantei-me, atravessei o corredor vagarosamente.

— Que é que há? Perguntei a Casimira, que esperava à porta, grave, barbada, o rosto cheio de verrugas.

— Um livro que a menina mandou.

Entregou-me o volume.

— Um livro?Ah! Sim! Sei o que é, um romance. Muito obrigado, diga a D. Marta que estou muito grato. Isso é uma obra excelente, do Centro da Boa Imprensa, uma obra importante. Edifica. Amanhã devolvo.

(Caetés – Graciliano Ramos)

2.2.2.2. Indireto

Por meio de orações subordinadas substantivas, o narrador reproduz a fala da personagem, não cedendo à personagem espaço para que represente a exposição de sua fala.

Texto

No começo de outubro, deu-se um incidente que desvendou ainda mais aos olhos do médico a situação da moça. Fortunato metera-se a estudar anatomia e fisiologia e ocupava-se nas horas vagas em rasgar e envenenar gatos e cães. Como os guinchos dos animais atordoavam os doentes, mudou o laboratório para casa, e a mulher, compleição nervosa, teve de os sofrer. Um dia, porém, não podendo mais, foi ter com o médico e pediu-lhe **que, como coisa sua, alcançasse do marido a cessação de tais experiências**.

(A causa secreta – Machado de Assis)

2.2.2.3. Indireto Livre

É feito com a associação das características do discurso direto e do indireto. A fala da personagem ou fragmentos dela é sutilmente inserida no discurso do narrador, permitindo-lhe expor aspectos psicológicos da personagem, já que esse tipo de discurso pode revelar o fluxo do pensamento da personagem.

Texto

E foi-se. O mestre Amaro parou um pouco junto ao paredão do engenho e reparou nos estragos que a chuva fizera nos tijolos descobertos. Pareciam feridas vermelhas. O bueiro baixo, e a boca da fornalha escancarada, um barco sujo. Lembrou-se dos tempos do capitão Tomás de quem seu pai lhe contava tanta coisa, das safras do capitão, da botada com festas, das pejadas, com a casa de purgar cheia de açúcar. Pela estrada iam passando os dez carros do coronel José Paulino carregados de lá para a estação. Enchiam a tarde de uma cantoria de doer nos ouvidos. Vinte juntas de bois, dez carreiros, cinquenta sacas de lã. Era o Santa Rosa na riqueza que fazia mal ao seleiro. Lá na casa-grande do Santa Fé estava escrita uma data: 1852. Ainda do tempo do capitão Tomás. **Mas, afinal de contas, o que era que tinha a ver tudo aquilo? Tinha sua família para pensar nela**. A casa– -grande do Santa Fé já tinha luz acessa quando dobrou a estrada. **Tinha a sua casa e tinha sua filha para cuidar**. Havia pela estrada a trilha funda dos carros do Santa Rosa.

Muito de longe cantavam ainda uma cantiga que agora era tristonha. Por debaixo das cajazeiras foi indo o mestre desconsolado. Pensar na filha era tristeza para ele. Depois pensou no recado do coronel Lula. **Por que não lhe viera falar, não aparecera na casa do carro para lhe indagar? Mandara aquele negro com um recado. Velho luxento. Nunca lhe pedira para dar o seu voto, nunca lhe mandara falar nessas coisas. E agora, dando ouvidos às histórias de um matuto com o Vitorino. Não voltaria mais a trabalhar no Santa Fé. Mudaria de terra, mas ninguém pisaria por cima dele**. Quando foi chegando perto da casa de seu Lucindo, apareceu-lhe pela frente o Salvador, o bicheiro de São Miguel.

(Fogo Morto – José Lins do Rego)

2.2.3. Tempo

Tempo
- – Cronológico
- – Psicológico

2.2.3.1. Tempo cronológico

Após sair do trabalho, dirigiu-se a uma pizzaria. Comprou a de sempre e levou-a para casa. Estava certo de que as crianças o aguardavam. Ao chegar, um dos meninos, o mais novinho, correu e o abraçou, perguntando ao pai se a pizza que trazia estava quentinha.

2.2.3.2. Tempo psicológico

Observava a missiva sobre a mesa, não tinha noção do que estava escrito ali. Por alguns momentos, pensou em sua vida, o que fizera, o que deixara de fazer. O filho era um jovem muito dedicado ao trabalho. Tinha ciência de que era um bom homem, não se culpava. O casamento não fora de exemplo para ninguém, de há muito, suportavam-se. Mas o que tinha o filho com aquilo? Nada. Resguardou-o de tudo. A missiva continuava ali, amassada e silenciosa. O tempo lhe foi benevolente. Não merecia dele tanto.

2.2.4. Espaço

Espaço
- – Determinado
- – Indeterminado

2.2.4.1. Determinado

E na calçada da Feira, no meio de um grupo de seus colegas, Joca Neves comentava com a sua irresistível fala engasgada: – Agora é que a porca torce o rabo, se ela não for cotó!

(Aves de Arribação – Antônio Sales)

2.2.4.2. Indeterminado

Mas se alguém comete a imprudência de parar um instante a mais que deveria, um pé afunda dentro e fica-se comprometido. Desde esse instante que também nós nos arriscamos, já não se trata mais de um fato a contar, começam a faltar as palavras que não o trairiam.

("Os obedientes" – Felicidade Clandestina – Clarice Lispector)

2.2.5. Personagens

Personagens
- – Principal
- – Secundário

2.2.5.1. Principais

Participam diretamente do conflito.

2.2.5.2. Secundárias

São importantes no texto, mas não participam diretamente do conflito.

2.3. Gêneros Narrativos

2.3.1. Crônica

Crônica Narrativa
- – Narrativa breve
- – Poucos personagens
- – Flagrante do cotidiano
- – Tom humorístico
- – Tempo e espaço definidos

2.3.1.1. Quanto ao discurso

Deve-se primar pelo discurso **direto** ou **indireto**.

2.3.1.2. Quanto à linguagem

Clara e acessível. Sem o preciosismo vocabular, mas dentro dos padrões normativos.

Ao utilizar o discurso direto, o produtor pode, de acordo com a sociolinguagem da personagem, descrever a fala da personagem sem se preocupar com o uso normativo da língua.

2.3.1.3. Quanto à comicidade

Por se tratar de uma narrativa que relata um flagrante do cotidiano, o tom humorístico surge de forma natural, visto que o fato inusitado nos remete ao cômico. Não há necessidade de o humor vir bem acentuado.

2.3.1.4. Quanto às personagens

Pessoas comuns, simples. Deve haver um protagonista.

2.3.1.5. Quanto ao espaço e ao tempo

Quando vêm determinados, facilitam a compreensão do leitor e tornam o texto mais agradável.

2.3.1.6. Textos

Texto 1

O justo

O treinador reuniu a turma no vestiário e escalou doze: onze e o goleiro. O capitão do time estranhou, avisando que havia gente demais.

O técnico, porém, sustentou a escalação:

— Isso é problema do juiz, o teu é jogar e tentar ganhar a partida.

E lá se foi o time para o campo.

Cinco minutos de jogo, a torcida começou a gritar, alertando o árbitro: "O Pipira tem doze!". O árbitro interrompeu a partida, contou os times e deu uma bronca no capitão, que, por sua vez, passou a bola ao treinador:

— Fala co'home ali.

O juiz foi ao técnico e mandou retirar o excedente. Uma confusão tremenda na pista. O técnico chamou o árbitro para uma conversa em particular. Saíram os dois na direção do centro do campo. A torcida, aos berros, descompunha todo o mundo pelo atraso.

Os dois isolados no grande círculo, o técnico pôs a mão no ombro do juiz e entrou nas explicações:

— O problema é o seguinte: eu sou um homem de cinquenta anos, estreando na profissão. Eu sou novo aqui na terra. Acontece que, hoje de manhã, o presidente do clube me deu um bocado de nome pra pôr no time. Dois são protegidos do delegado, quatro do comandante do destacamento, o goleiro é filho do gerente do banco, o presidente diz que os dois pontas-de-lança têm de jogar de qualquer maneira. Eu fui escalando, escalando.

— É, mas passou da conta — diz o árbitro, inflexível.

— E eu não sei que passou? Ia ser mais. Por sorte, o sobrinho do prefeito amanheceu com o pé inchado e pediu ao tio para não jogar. Senão, entravam treze.

— Bom, mas para começar o jogo, o senhor tem de tirar logo um... — diz o juiz.

— Eu tirar um? Deus me livre. Tire o senhor. Por mim o time joga com doze. Se o senhor está dificultando, vai lá o senhor e tira um, escolhe lá um. O mais que eu posso fazer é colaborar com o senhor. Por exemplo, não tire nem o cinco nem o seis, que dá bolo com o chefe de polícia. E o pior é que agora eu já confundi tudo: não sei mais se o oito é gente do comandante do destacamento ou se é o filho do gerente do banco...

O árbitro encarou o técnico do Pipira, enfiou o apito no bolso e saiu como uma fera:

— Doze contra, comigo, não. Doze contra onze, só se me expulsarem da Liga.

Parou diante do banco dos reservas do Serrinha F. C. e dirigiu-se ao técnico, sentencioso como nunca:

— Carvalho, bota mais um dos teus homens em campo, Carvalho. Eu tenho horror à injustiça.

(Armando Nogueira. Internet: <www.filologia.org.br>.)
Acesso em: 12/6/2003 (com adaptações)

Texto 2

Choro, vela e cachaça

Enterro de pobre sempre tem cachaça. É para ajudar a velar pelo falecido. Sabem como é; pobre só tem amigo pobre e, portanto, é preciso haver um incentivo qualquer para a turma subnutrida poder aguentar a noite inteira com o ar compungido que o extinto merece.

Enfim, a cachacinha é inevitável, seja numa favela carioca, seja num bairro pobre da cidade do interior. (...) Foi o que aconteceu agora em Ubá (MG), terra do grande Ari Barroso.

Morreu lá um tal de Sô Nicolino, numa indigência que eu vou te contar. Segundo telegrama vindo de Ubá, alguns amigos de Sô Nicolino compraram um caixão e algumas garrafas de cangibrina, levando tudo para o velório. Passaram a noite velando o morto e entornando a cachaça. De manhã, na hora do enterro, fecharam o caixão e foram para o cemitério, num cortejo meio zinguezagueando e num compasso mais de rancho que de féretro. Mas – bem ou mal – lá chegaram, lá abriram a cova e lá enterraram o caixão.

Depois voltaram até a casa do morto, na esperança de ter sobrado alguma cachacinha no fundo da garrafa. Levaram, então, a maior espinafração da vizinha do pranteado Sô Nicolino. É que os bêbados fecharam o caixão, foram lá enterrar, mas esqueceram o falecido em cima da mesa.

(Stanislaw Ponte Preta)

2.3.2. Conto

Conto
- – Narrativa breve
- – Poucos personagens
- – Clímax único
- – Desfecho inesperado
- – Tempo e espaço reduzidos

2.3.2.1. O conto tradicional

Quanto ao enredo

Apresenta um conflito.

Quanto ao discurso

Deve-se primar pelo discurso **direto** ou **indireto**.

Quanto à linguagem

Clara e acessível. Sem o preciosismo vocabular, mas dentro dos padrões normativos.

Ao utilizar o discurso direto, o produtor pode, de acordo com a sociolinguagem da personagem, descrever a fala da personagem sem se preocupar com o uso normativo da língua.

Quanto às personagens

Planas – Participam diretamente do conflito.

Redondas – São mencionadas, mas não participam diretamente.

Quanto ao espaço e ao tempo

Normalmente, tempo cronológico e um único espaço.

Texto

O anônimo

Tão logo o carteiro entregou a correspondência, Eduardo foi em busca daquilo que a experiência já lhe ensinara. Certamente estaria ali: a carta anônima. De fato, não tardou a encontrar o envelope, àquela altura familiar: o seu nome e endereço escritos em neutra letra de imprensa, e nenhuma indicação de remetente (alguns missivistas anônimos usam pseudônimo. Aquele não fazia concessões: nada fornecia que pudesse alimentar especulações com respeito à identidade).

Com dedos um pouco trêmulos – a previsibilidade nem sempre é o antídoto da emoção – Eduardo abriu o envelope. Continha, como de outras vezes, uma única folha de papel ofício manuscrita em letra de imprensa. Como de hábito, começava afirmando: "Descobri teu segredo." Nova linha, parágrafo, e aí vinha a acusação.

No presente caso: desonestidade. "Todos acham que você é um homem sério, correto", dizia a carta, "mas nós dois sabemos que você não passa de um refinado patife. Você está roubando seu sócio, Eduardo. Há muito tempo, você vem desviando dinheiro da firma para a sua própria conta bancária. Você disfarça o rombo com supostos prejuízos nos negócios. Seu sócio, que é um homem bom, acredita em você. Mas a mim você não engana, Eduardo. Eu sei de tudo que você está fazendo. Conheço suas trapaças tão bem como você."

Eduardo não pôde deixar de sorrir. Boa tentativa, aquela, do missivista anônimo. Desonestidade na firma, isto não é tão incomum. Com um sócio tão crédulo como era o Ênio, Eduardo de fato não teria qualquer dificuldade em subtrair dinheiro da empresa.

Só que ele não estava fazendo isso. Em termos de negócios, era escrupulosamente honesto. Mais que isso, muitas vezes repassara dinheiro para a conta de Ênio – um trapalhão em matéria de finanças – sem que este soubesse. Honesto e generoso. Contudo, como certos caçadores tão pertinazes quanto incompetentes, o autor da carta anônima atirara no que vira e acertara no que não vira.

Eduardo enganava Ênio, sim. Mas não na firma. Há meses – em realidade, desde que aquela história das cartas anônimas começara – tinha um caso com a mulher do sócio, Vera: grande mulher. Claro, não poderia garantir que não sentia um certo prazer em passar para trás o amigo que sempre fora mais brilhante e mais bem-sucedido do que ele, mas, de qualquer forma, isso nada tinha a ver com a empresa. Desonestidade nos negócios? Não. Tente outra, missivista. Quem sabe na próxima você acerta. Tente. Tente já.

Sentou à mesa, tomou uma folha de papel ofício e escreveu, numa bela, mas inconspícua letra de imprensa: "Descobri teu segredo."

(Moacyr Scliar)

2.3.2.2. O conto psicológico

Relata um conflito existencial com o propósito de pôr a personagem em constantes indagações do tipo: Quem sou? Por que aqui estou? Qual a minha missão? Por que sofro tanto? Qual o sentido da vida?

Quanto à linguagem

Nesse tipo de conto, deve-se primar pelo uso normativo.

Quanto ao discurso

Indireto livre.

Quanto ao tempo

Psicológico.

Texto

Tentação

ELA estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor – a cabeça da menina flamejada. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua. Só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua

marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um *basset* lindo e miserável, doce sob sua fatalidade. Era um *basset* ruivo.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmados. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinada. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediam. Pediam-se, com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol, ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos esgotos secos – lá estava uma menina, como se fora carne de sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria, cedendo talvez à gravidade com que se pediam.

Mas ambos eram comprometidos.

Ela com sua infância impossível, o centro da inocência que só se abriria quando ela fosse uma mulher. Ele, com sua natureza aprisionada.

A dona esperava impaciente sobre o guarda-sol. O *basset* ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo. Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre a bolsa e os joelhos, até vê-lo dobrar a outra esquina.

Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só voz vez olhou para trás.

(Clarice Lispector – Felicidade Clandestina)

2.3.3. Fábula

2.3.3.1. Quanto às personagens

Animais, pessoas, seres inanimados.

2.3.3.2. Quanto ao discurso

Preferencialmente, o discurso direto, podendo também usar o indireto.

2.3.3.3. Quanto ao uso da linguagem

Uso da personificação.

Linguagem clara e acessível, mas respeitando os padrões normativos.

2.3.3.4. Texto

Fernão Capelo Gaivota

Fernão Gaivota passou o resto dos seus dias sozinho, mas voou muito além dos Penhascos Longínquos. A solidão não o entristecia. Entristecia-o que as outras gaivotas se tivessem recusado a acreditar na glória do voo que se esperava. Recusaram-se a abrir os olhos e a ver.

Aprendia cada vez mais. Aprendeu que um eficiente mergulho lhe dava o peixe raro e saboroso que vivia três metros abaixo da superfície do mar. Já não precisava de barcos de pesca nem de pão duro para viver. Aprendeu a dormir no ar, estabelecendo um percurso noturno pelo vento do lago, cobrindo 150 quilômetros desde o ocaso até a aurora. Utilizando o mesmo controle interior, voou através de nevoeiros cerrados e subiu acima deles para céus estonteantes de claridade... enquanto qualquer outra gaivota ficava em terra, conhecendo apenas neblina e chuva. Aprendeu a dominar os altos ventos do continente e a jantar ali os delicados insetos.

O que outrora desejara para o bando tinha-o agora só para si. Aprendera a voar e não lamentava o preço que pagara por isso. Fernão Gaivota

descobriu que o tédio, o medo e a ira são as razões por que a vida de uma gaivota é tão curta, e, sem isso a perturbar-lhe o pensamento, viveu de fato uma vida longa e feliz.

(Richard Bach)

2.3.4. Apólogo

Apólogo
- – Narrativa breve
- – Texto inverossímil
- – Moral da história
- – Ficção alegórica
- – Reflexão de ordem moral

2.3.4.1. Quanto às personagens

Objetos.

2.3.4.2. Quanto ao discurso

Preferencialmente, o discurso direto, podendo também usar o indireto.

2.3.4.3. Quanto ao uso da linguagem

Uso da personificação.
Linguagem clara e acessível, mas respeitando os padrões normativos.

2.3.4.4. Texto

Recordações

No varal, o calção espirrava sequencialmente. Olhava para os lados, estava só. Quanta tristeza. Molhado, resfriado, preso e sozinho. A solidão o deixava triste. Por alguns instantes, pensou em sua antiga companheira, a saia da vizinha. Como era formosa, atrevida e pequenina.

Naquele momento, desejava mais do que ninguém que ela estivesse ali com ele. Lembrava-se de sua abertura ao meio. Em vez de zipper, botões. As alças serviam apenas de enfeite, era moda, cinto nunca usara. Sua cintura era tão fina que dispensava qualquer aperto. Ficava na medida. Quando a vizinha a vestia, tornava-se mais sensual. Que saia aquela. Quanto tempo.

Se pudesse, voltaria no tempo, permaneceria do lado dela. Jamais a abandonaria. Como foi bom. Dividiram juntos momentos inesquecíveis. Namoravam como loucos fossem. E eram. Um amor igual àquele nunca se viu.

Recordou o dia em que estava vindo da praia. Meio molhado, meio sujo de areia. Ela aproximou-se com um sorriso, abrindo o botão do meio e mostrando a casa aberta. Ficou maluco.

Aproximou-se, juntou-se a ela. Aos poucos, a areia despregava de seu corpo.

Por onde andavas agora. Esperava que não estivesse como ele. Velho, surrado, abandonado. Nem para recordações servia. Ninguém o guardou. Dentre em pouco, voltaria para o chão. Por enquanto, servia só como pano de chão.

(Peri Rosacampos)

2.3.5. Memórias

Memórias
- – Narrativa breve
- – Autobiográfico
- – Produzido em primeira pessoa
- – Personagem – pessoa / objeto / animal
- – Discurso – INDIRETO / INDIRETO LIVRE

Memórias de um sapato

Há um mês, aproximadamente, vivencio uma solidão a qual jamais imaginei. Estou velho e abandonado. Meu outro par, coitado, deve também estar por aí, sofrendo como eu.

Vejo-me no meio de uma estrada, praticamente, deserta, exposto ao sol e à chuva. Quem por aqui passa nem olha para mim, às vezes, percebo que estou sendo observado por uma ou outra vaca que caminha por um lado e outro, atravessa a estrada e vai à busca do que comer.

Recordo-me de quando era moço, bonito e cheio de brilho. Os poucos dias que passei na vitrine de uma loja, era enamorado por muitas pessoas. Algumas ficavam tristes por não poderem me adquirir. Quando fui comprado por um cavalheiro, senti-me feliz, embora já estivesse com saudades das sandálias que me paqueravam e me desejavam. Uma delas até muito pranteou com a minha partida.

Nova vida teria dali em diante. Meu dono adorava festas e mantinha-me sempre no brilho. Era elegante. As moças que se aproximavam dele eram bonitas e bem vestidas, e as suas sandálias elegantes gostavam da minha companhia. Como foi bom aquele tempo.

Após dois anos de festas e namoros, tudo acabou. Meu dono, por achar-me velho e sem brilho, entregou-me a um senhor muito necessitado que a festas nunca fora, vivia na rua, assim como hoje estou.

(Peri Rosacampos)

2.4. Como produzir um bom texto narrativo

2.4.1. Características do processo narrativo

- **Sucessão cronológica de ações.**
- **Diferença de estados.**
- **Causalidade.**
- **Personagem.**
- **Integração das ações.**

2.4.2. Como começar uma narrativa?

É fundamental que, no início, haja um fato de relevância, e também é importante buscar deixar o leitor situado em tempo e espaço.

2.4.3. Quando terminar uma narrativa?

As ações presentes em um texto narrativo devem se completar, uma dependente da outra. Quando os fatos fecharem o ciclo, o texto estará concluído.

2.4.4. O que fazer para produzir um bom texto narrativo?

Em um texto narrativo, o produtor pode, através do tema exposto, criar uma sequência de fatos. A partir daí, terá melhores condições para engendrar o texto.

Observe a sequência a seguir.

Tema: produza um texto narrativo em que se perceba a existência de um grande imprevisto.

Sequência:

- A ida ao banco.
- A discussão na fila.
- A chegada da polícia.
- O depoimento.
- A decisão do delegado.
- O retorno para casa.
- A desconfiança da mulher.

Com a sequência montada, o texto desenrolará facilmente, basta segui-la fielmente.

Observe o texto a seguir.

Após o almoço, o almoxarife dirigiu-se ao banco para efetuar alguns pagamentos. Pelo horário, acreditava que não haveria muita gente na fila. Ao chegar, calmamente, observou a fila. Estava certo, havia apenas cinco pessoas.

Postou-se atrás de uma jovem muito bonita, alta, cabelos longos e pretos. Por querer ganhar tempo, não se deu conta dos dotes da moça. O que realmente desejava era aproveitar aquele momento para efetuar seus pagamentos e retornar ao trabalho dentro do horário previsto.

No banco, apenas um caixa fazendo atendimento. Ao chamar o próximo da fila, o almoxarife assustou-se ao ver o homem retirar da bolsa vários boletos bancários e muitos cheques. Em sinal de desânimo, pronunciou algumas duas palavras de insatisfação, as quais foram percebidas pela moça. A partir daí, uma conversa em linguagem fática teve início entre os dois.

As pessoas, que ainda estavam na fila, demonstravam uma certa impaciência. O almoxarife e a jovem dialogavam. Sem se aperceberem, um senhor se aproximou da moça e começou a xingá-la. O almoxarife foi em sua defesa e levou um soco. Uma confusão tremenda se instalou no banco. O gerente, não tendo o que fazer, recorreu aos seguranças. Fora do banco, coincidentemente, dois policiais. Ao verem o ocorrido, entraram na agência e levaram os três envolvidos para a delegacia.

O delegado buscou colher depoimentos. O almoxarife estava meio machucado e com uma mancha de batom em sua camisa, a qual se encontrava rasgada. A moça, descabelada e com o rosto muito vermelho, pois o valentão acertara-lhe uma boa bofetada, chorava compulsivamente. E o agressor, muito

irritado, era contido por dois soldados e dois inspetores. Após algumas horas na delegacia, o almoxarife e a moça foram liberados, já o causador de toda confusão ficou detido.

Fora da delegacia, o almoxarife dirigiu-se à moça que ainda chorava. Tentando acalmá-la, pôs o braço em seu ombro. De imediato, a jovem retirou--lhe o braço e acusou-o pelo ocorrido. Meio desorientado, deixou-a e partiu. Já se passara das cinco horas, procurou um orelhão, ligou para o escritório, explicou o que ocorrera e dirigiu-se para casa.

Ao chegar, a mulher estava uma fera. Havia ligado para o trabalho por mais de cinco vezes. Ouvindo os gritos e as possíveis acusações, sentou-se no sofá. Estava exausto, fechou os olhos e jogou o pescoço para trás. Quando retornou à posição, foram-lhe jogadas na cara todas as roupas e, no meio da sala, uma mala vazia. Recompondo-se, buscou narrar o fato desagradável à mulher. Com uma mancha de batom e a camisa rasgada, tudo que conseguiu foi uma bela bofetada.

(Peri Rosacampos)

Capítulo 3

A Descrição

A descrição é um processo discursivo que, através da representação verbal, fixa um momento particular de um objeto sensível (ser, coisa, paisagem, ambiente etc.), registrando-lhe a qualidade ou o estado.

Enquanto o discurso narrativo procura captar uma realidade em movimento, ou seja, as diversas fases progressivas do acontecimento, a descrição tenta apreender o estático da realidade. Isso não significa, entretanto, que, ao fixar um movimento particular das coisas, a descrição não possa captar formas de movimento. Pode e capta. O que não se dá é uma progressividade dos acontecimentos, o que não ocorre é a sequência dos fatos conforme os princípios de causa e consequência no discurso narrativo.

3.1. Tipos de descrição

3.1.1. Descrição de ambiente

Texto

Tudo parado. Os reposteiros de veludo verde-musgo criam sombras mais fundas. Os mortos dos retratos de moldura bronzeada parecem mais mortos. O grande lustre de vidrilhos que pende do centro do teto tem um brilho frio de ossadas.

Ali estão as grandes poltronas vazias, com florões e grinaldas em relevo; a mesa pesada e longa de jacarandá com sua coberta de veludo escuro; o console de mármore branco estriado de azul, o grande espelho oblongo, lago morto refletindo uma paisagem morta.

Os minutos passam. O crepúsculo azul que o luar projeta na varanda vai ficando cada vez mais pálido. O silêncio continua.

Um tique-taque seco: o velho relógio de ébano que está dissolvido no negrume dum canto geme estertorosamente uma badalada, outra, mais outra, três, cinco, sete, nove e parece que o sonido de sino sai do fundo de idades remotas, avança no tempo e vem acordando todos os fantasmas da sala antiga.

Volta o silêncio.

Se o teto alto de estuque devolvesse as vozes que subiram para ele no passado... Se o espelho tornasse a refletir as imagens perdidas...

(Érico Veríssimo. Música ao longe)

3.1.1.1. Esquema de descrição de ambiente

Parágrafo inicial = *Comentário de caráter geral.*

Parágrafos de desenvolvimento = *Detalhes referentes à estrutura global do ambiente.*

Parágrafo final = *Observações sobre a atmosfera que paira no ambiente.*

3.1.2. Descrição de pessoa

Texto

Era muito gulosa. Nutre o desejo insatisfeito de comer bem, de petiscos, de sobremesas.

Nas casas em que servia o jantar, o seu olho avermelhado seguia avidamente as porções cortadas à mesa; e qualquer bom apetite que repetia exasperava-a, como uma diminuição da sua parte.

De comer sempre os restos, ganhara o ar de aguada, o seu cabelo tomara tons secos, cor de rato. Era lambareira; gostava de vinho; em certos dias, comprava uma garrafa de oitenta réis, e bebia-a só, fechada, repimpada com estalos de língua, a orla do vestido um pouco erguida, revendo-se no pé.

E nunca tivera um homem; era virgem. Fora sempre feia, ninguém a tentara; e, por orgulho, por birra, com receio de uma desfeita, não se oferecera, como vira muitas, claramente. O único homem que a olhara com desejo tinha sido um criado de cavalariça, atarracado e imundo, de aspecto facínora; a sua magreza, a sua cuia, o seu ar domingueiro tinham excitado o bruto. Fitava-a com um ar de buldogue, causara-lhe horror, mas vaidade. E o primeiro homem por quem sentira forte atração, um criado bonito e alourado, rira-se dela, pusera-lhe o nome Isca seca! Não contou mais com os homens, por despeito, por desconfiança de si mesma.

(Primo Basílio – Eça de Queiróz)

3.1.2.1. Esquema de descrição de pessoa

Parágrafo inicial = *Abordagem de qualquer aspecto de caráter geral.*

Parágrafos de desenvolvimento = *Características físicas associadas às características psicológicas.*

Parágrafo final = *Retomada de qualquer aspecto geral.*

3.1.3. Descrição de paisagem

Texto

A grandeza igualava a graça. Para os vales, poderosamente cavados, desciam bandos de arvoredos, tão copados e redondos, dum verde tão moço, que eram como um musgo macio, onde apetecia cair e rolar. Dos pendores, sobranceiros ao carreiro fragoso, largas ramarias estendiam o seu toldo amável a que o esvoaçar leve dos pássaros sacudia a fragrância. Através dos muros seculares, que sustêm as terras liados pelas heras, rompiam grossas raízes coleantes, a que mais hera se enroscava.

Em todo o torrão, de cada fenda, brotavam flores silvestres. Brancas rochas, pelas encostas, alastravam a sólida nudez do seu ventre polido pelo vento e pelo sol; outras, vestidas de líquen e de silvados coloridos, avançavam como proas de galeras enfeitadas: e, lá galgara, todo amachucado e torto, espreitava pelos postigos negros, sob desgrenhadas farripas de verdura, que o vento lhe semeara nas talhas.

Por toda a parte, a água sussurrante, a água fecundante... Espertos regatinhos fugiam, rindo com os seixos, dentre as patas da égua e do burro: grossos ribeiros açodados saltavam com fragor de pedra em pedra; fios direitos e luzidios como cordas de prata vibravam e faiscavam das alturas aos barrancos; e muita fonte, posta à beira de veredas, jorrava por uma bica, beneficamente, à espera dos homens e dos gados.

(Eça de Queirós, A Cidade e as Serras)

3.1.3.1. Esquema de descrição de paisagem

Parágrafo inicial = Comentários sobre sua localização ou qualquer outra referência de caráter geral.

Parágrafos de desenvolvimento = explicação detalhada dos elementos que compõem a paisagem.

Parágrafo final = Comentários de caráter geral, concluindo acerca da impressão que a paisagem causa em quem a contempla.

3.1.4. Descrição de objeto

Texto

No canto da grande sala, totalmente imóvel, com seu pêndulo dourado indo e vindo num ritmo lento como se estivesse dançando valsa, fazia vibrar, tão solitário, o seu tique-taque no silêncio daquele casarão.

Feito de ébano, combinando com a mobília da gigantesca sala, anunciava, aos poucos, os momentos felizes dos que ali viveram. Empoeirado, oculta o brilho bronzeado de sua moldura que, em estado de total abandono, ainda resiste ao tempo como se estivesse sido fabricado há pouco.

Os seus três ponteiros, com aberturas ao meio, percorrem toda circunferência num compasso simétrico entre os números, em algarismos romanos, valorizando o tempo que, naquele casarão, já se passara tão rápido.

Seus pés, em forma cilíndrica, prendem-no ao chão, tornando-o senhor absoluto daquele pequeno espaço na imensa sala, em que registrara, além do tempo, segundos importantes que outrora fizeram muitas pessoas felizes e que marcaram suas vidas para sempre.

(Peri Rosacampos)

3.1.4.1. Esquema de descrição de objeto

Parágrafo inicial = Observações de caráter geral referentes à localização ou procedência do objeto.

Parágrafos de desenvolvimento = formato, dimensões, material, peso, cor, altura etc.

Parágrafo final = Observações de caráter geral referentes à sua utilidade.

Capítulo 4

A Carta

4.1. Conceito e estrutura

4.1.1. Quanto ao conceito

É um texto escrito em prosa, fechado em envelope que se dirige a alguém com objetivos distintos. Pode ser produzido de forma narrativa, dissertativa, descritiva ou mista. No entanto, deve-se entender que a carta segue, de per si, uma estrutura muito particular.

4.1.2. Quanto à estrutura

Data	– linha 1 – margem do parágrafo
Vocativo	– linha 2 – margem do parágrafo
Assunto	– linha 3 – margem do parágrafo
Despedida (final)	

4.1.3. Quanto à audiência

Normalmente, única.

4.1.4. Quanto à linguagem

Padrão, atendendo aos conceitos normativos.

4.1.5. Quanto ao vocabulário

Depende da audiência.

Cuidados:

- não assinar a carta;
- não fazer uso de vocábulos coloquiais;
- não abreviar a data.

Evite:

Uso de expressões iniciais como { – Estou te escrevendo... / – Venho por meio desta

Texto 1

Fortaleza, 12 de maio de 2012.

Prezado amigo,

Recordo-me que, no ano anterior, precisamente em novembro de 2007, convidei-o para vir passar o carnaval conosco. O meu objetivo e de alguns amigos era irmos a Aracati. Fiquei deveras triste por ter escolhido visitar seu avô em Campos do Jordão. Cheguei a dois amigos nossos e contei da sua decisão. Eles até ficaram decepcionados, pois contavam com a sua presença. Em todo caso, compreenderam.

O nosso carnaval, no entanto, amigo, ficará em nossa memória por muito tempo. Um acidente de trânsito modificou a vida de muitas famílias. Estávamos nos dirigindo ao local da folia, passamos por uma churrascaria, bebemos um pouco, e, pelo caminho, como a CE 040 estava muito congestionada, unimo-nos a outros foliões e dividimos bebidas. O congestionamento, do trecho de Aquiraz ao Iguape, durou pouco mais de duas horas, havia muitos carros. Ao passarmos pelo Iguape, não mais havia engarrafamento. No veículo, em ritmo de festa, ao som do Chiclete com Banana, dançávamos e brincávamos uns com os outros.

Naquela ocasião tudo era alegria, não nos demos conta do perigo iminente. A velocidade era um grande estímulo. A bebida não nos deixava preocupados. O fato é que, ao nos aproximarmos de Beberibe, o nosso amigo que guiava o veículo, em alta velocidade, perdeu o controle do automóvel, colidiu com um poste e despencou em um barranco, capotando por várias vezes. Dois deles tiveram morte imediata, um outro se encontra em coma, eu fui lançado fora do veículo e tive comprometimento na coluna além de ter fraturado o braço e algumas costelas, encontro-me impossibilitado de andar. Segundo o médico, pode ser que venha a me recuperar.

Neste ano, o nosso carnaval foi marcado por desgraças e acidentes automobilísticos jamais registrados. As pessoas, assim como nós, não sabem ao certo o que é realmente divertir-se. Se estivesse conosco, certamente teria sido uma vítima também.

Gostaria, amigo, de agradecê-lo por não ter honrado o nosso compromisso de passarmos o carnaval de 2008 juntos.

Cordialmente,

Texto 2

Fortaleza, 8 de fevereiro de 2008.

Senhor Governador,

A criação de novos presídios não resolverá o problema da violência, apenas onerará o Estado. Somos cientes de que o ideal seria uma punição mais rigorosa, um melhor aparelhamento de nossa Polícia e um maior contingente na corporação. De nada adiantará a construção de casa de detenção se não tomarmos medidas as quais possam reduzir a violência urbana.

A capital cearense, Vossa Excelência, tornou-se tão insegura, a ponto de ser comparada a grandes metrópoles como Rio de Janeiro e São Paulo. Tal comparação não constitui um exagero. Assaltos nas ruas já fazem parte do nosso dia a dia, os homicídios são frequentes, estamos convivendo agora com arrastões em sinais de trânsito e em lojas, chacinas e outras tantas atrocidades que acometem a população cearense.

Percebemos também que, no interior, outrora lugar de calmaria, a população não mais goza de tal privilégio. Os criminosos estão na verdade sitiando o nosso Estado. Recentemente, Aracoiaba foi vítima de marginais, além de eles terem praticado assalto a uma agência bancária, mataram ainda três policiais. Em outras cidades como Juazeiro do Norte, por exemplo, a violência é bem intensa. Na região litorânea, casas de veraneio são invadidas constantemente, as pessoas são rendidas, e os marginais agem com muita naturalidade; se preciso, matam sem comiseração alguma.

Cabe ao cidadão, Vossa Excelência, que paga impostos e contribui para o desenvolvimento do Estado, ficar calado diante da impunidade e da facilitação da qual, hoje, os marginais se dispõem.

Tenho a ciência de que o Senhor Governador buscará, por meio de uma política de combate à violência, proteger o povo cearense, sem a necessidade de construir casas de detenção, pois de nada adiantarão. Dentre em pouco, estarão superlotadas, sendo necessária a ampliação de outros presídios, e o crime, os assaltos continuarão.

Respeitosamente,

4.2. A carta aberta

Carta Aberta à Secretaria de Agricultura do Estado do Ceará

A comunidade agrícola de Barreirinha vem a público demonstrar sua indignação diante da falta de compromisso da Secretaria de Agricultura em não pôr em prática o que ficou acordado entre os agricultores e a diretoria desta secretaria. Os recursos financeiros para a aquisição de maquinaria e o incentivo à produção de mamona não são suficientes para os agricultores assegurarem a produção.

Na reunião, datada de 20/06/2007, ficou a Secretária disponível a liberar para a comunidade a quantia de 2 milhões de reais. O presidente da comunidade, ao verificar o repasse, achou por bem convocar-nos e apresentar o valor disponibilizado, em torno de 800 mil reais. Todos os membros concordaram em não fazer uso do valor, o qual foi bem inferior ao combinado.

No nosso entendimento, ao usarmos a quantia, não mais teríamos argumentos para reivindicar outros valores. Acreditamos que o ideal seja a devolução da verba, pois não atende às nossas necessidades.

Além disso, o objetivo da comunidade é produzir de forma significativa. Queremos exportar mamona. Não nos cabe uma produção apenas para manter a comunidade e a família de cada agricultor. A Secretaria está ciente disso. O Estado não pode se omitir a tal investimento, considerado mínimo por nós, no entanto muito significativo para o desenvolvimento do Ceará.

Esperamos que a Secretaria repense a nossa proposta, compreenda a nossa atitude e possa realmente garantir o seu papel social. O que queremos é, tão somente, o cumprimento do acordo.

Fortaleza, 4 de janeiro de 2012.

Capítulo 5
A Prática na Produção

5.1. Exercitando a produção

Aponte com um X os parágrafos introdutórios que estão mais bem estruturados.

Parágrafo 1 ( )

A falta de fiscalização em nossas fronteiras é a responsável pelo aumento da violência existente nos grandes centros urbanos, na medida em que o contrabando de armas e de drogas torna-se uma prática simples, dificultando o combate à criminalidade.

Parágrafo 2 ( )

A falta de fiscalização em nossas fronteiras contribui para o aumento da violência existente nos grandes centros urbanos, na medida em que o contrabando de armas e de drogas torna-se uma prática simples, dificultando o combate à criminalidade.

Parágrafo 3 ( )

É indiscutível o espantoso avanço conseguido pelos meios de comunicação ao longo dos tempos. O desenvolvimento tecnológico garantiu a eficiência e rapidez na comunicação quer entre indivíduos quer através dos meios eletrônicos, que fazem a informação chegar aos povos de qualquer parte do planeta em questão de segundos.

Parágrafo 4 ( )

O desenvolvimento tecnológico garantiu a eficiência e a rapidez na comunicação entre os povos de diversas culturas e nacionalidades, já que a

informação consegue atingir em segundos quase todos os países, independentemente da distância, proporcionando um maior conhecimento acerca de fatos nacionais e internacionais.

5.1.1. Construção de introduções

Construa as introduções a partir das palavras-chave a seguir.

Os constantes acidentes aeronáuticos, ocorridos no Brasil ultimamente, ______________________

A substituição de combustíveis fósseis por renováveis ______________________

A falta de uma política educacional ______________________

A preservação ambiental ______________________

Os parágrafos dos textos a seguir estão desordenados, ordene-os.

Texto 1

Entretanto, quando, nos anos 90, verificou-se a inviabilidade dessa proposta conservadora de Estado mínimo, estas reformas revelaram sua verdadeira natureza: uma condição necessária da reconstrução do Estado – para que este pudesse realizar não apenas suas tarefas clássicas de garantia da propriedade e dos contratos, mas também seu papel de garantidor dos direitos sociais.

A grande tarefa política dos anos 90 é a reforma ou a reconstrução do Estado. Entre os anos 30 e os anos 60 deste século, o Estado foi um fator de desenvolvimento econômico e social.

A partir dos anos 70, porém, face ao seu crescimento distorcido e ao processo de globalização, o Estado entrou em crise e se transformou na principal causa da redução das taxas de crescimento econômico, da elevação das taxas de desemprego e do aumento da taxa de inflação que, desde então, ocorreram em todo o mundo.

Nesse período, particularmente depois da Segunda Guerra Mundial, assistimos a um período de prosperidade econômica e de aumento dos padrões de vida sem precedentes na história da humanidade.

A onda neoconservadora e as reformas econômicas orientadas para o mercado foram a resposta a essa crise – reformas que os neoliberais em um certo momento imaginaram que teriam como resultado o Estado mínimo.

Texto 2

Por isso, foi apresentado à Mesa da Câmara o Projeto de Lei nº 6.680/2002, que obriga o chefe do Executivo a encaminhar anualmente ao Congresso Nacional, como parte integrante da Prestação de Contas de que trata a Constituição, o mapa da exclusão social brasileira.

O projeto já está na comissão de Seguridade Social e Família, onde o relator apresentará seu parecer no retorno dos trabalhos parlamentares, após as eleições. Depois, será votado conclusivamente pela comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior, pela comissão de Constituição, Justiça e Redação.

Tal proposta é classificada pelo seu autor como Lei de Responsabilidade Social, em comparação com a Lei de Responsabilidade Fiscal – que impõe ao Governo determinadas medidas visando atingir metas financeiras.

Para comprovar essa responsabilidade social, o mapa deverá fazer um diagnóstico da exclusão por região e estados, com base nos indicadores sociais referentes a expectativa de vida, renda, desemprego, educação, saúde, saneamento básico, habitação, população em situação de risco nas ruas, reforma agrária e segurança.

O principal problema que o país enfrenta na hora de definir um planejamento estratégico de combate à exclusão social é a falta de divulgação de informações e estatísticas oficiais sobre a nossa realidade social.

Os dados de cada item serão comparados com os do ano anterior, a fim de avaliar a ação do governo em cada área.

Texto 3

Para manter a fidelidade a tais diretrizes, a avaliação *a priori* dos projetos, utilizada principalmente para defender e justificar os investimentos necessários, reveste-se de capital importância.

Os projetos financiados com recursos públicos surgem como resultado de um programa de desenvolvimento nacional, regional ou setorizado, cujo interesse, por vezes, é mais social e estratégico do que financeiro.

No entanto, não menos importante é a avaliação *a posteriori*. Sua função é medir o impacto do projeto sobre o crescimento e a sua equidade, bem como avaliar os custos e benefícios obtidos em um determinado período de tempo após a conclusão do projeto.

Portanto, é necessário detectar e avaliar os impactos diretos e indiretos de cada um desses projetos sobre o conjunto da economia, verificando o seu enquadramento nas linhas e diretrizes sociais e econômicas delineadas pelos organismos de planejamento e desenvolvimento governamentais.

Esse tipo de avaliação desenvolvida em dois momentos deve incluir custos e benefícios socioeconômicos, diretos e indiretos, e, quando bem realizada, pode contribuir substancialmente para o êxito de futuros projetos.

Texto 4

Para que isso ocorra, é necessário que a população e os políticos estejam conscientes de seus direitos e deveres perante a justiça e a nação, a fim de que a democracia possa realmente vigorar no país.

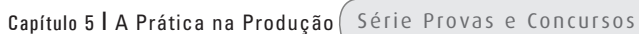
Tal poder foi-lhe retirado por duas décadas. O regime ditatorial fora para o Brasil a representação de um país frágil e com poucas condições de se desenvolver. Ao povo, era-lhe tolhido o direito de exercer sua cidadania. Com isso, a participação popular em pleitos eleitorais deixou de ter importância, contrapondo-se às manifestações contrárias a esse regime, que levou o país a uma falência cultural e social.

Com o retorno da democracia, a população pôde finalmente exercer sua cidadania. A lei eleitoral, que atende a um conjunto de normas com a finalidade de tornar as eleições claras e eficientes, deve ser considerada permanente, não se limitando apenas a um único processo seletivo.

O processo democrático de um país depende primordialmente do seu sistema eleitoral vigente, na medida em que permite a manutenção do regime pela sua lisura e direito concedido a todo cidadão de exercer o sufrágio universal, garantindo-lhe o poder de escolher o representante que melhor lhe convém.

Por isso, o sistema eleitoral brasileiro, para que possa assegurar à população uma clareza na realização das eleições, não pode se distanciar de sua natureza jurídica, que é exatamente legitimar o representante destinado pelo povo, independentemente de interesses particulares ou partidários, tendo em vista a sua imparcialidade diante do pleito e dos possíveis postulantes que devem estar aptos a exercerem suas atribuições parlamentares de acordo com o princípio ético da Constituição Brasileira.

(*Peri Rosacampos*)

Produza um texto dissertativo a partir da seguinte introdução.

O preconceito racial, ainda presente em nosso país, demonstra o quanto somos atrasados e mal informados, já que o povo brasileiro provém de uma miscigenação, impossibilitando a existência de uma raça pura.

5.1.2. Evitando ambiguidades e repetições

Leia os textos a seguir e faça as devidas correções.

a) Reescreva este texto e retire as possíveis ambiguidades presentes.

A política econômica brasileira sofreu um grande impacto com a derrota do governo no Senado Federal acerca da manutenção da CPMF. **Ela** trará prejuízos incalculáveis à boa parte da população carente que dependia **dela** para ter uma vida mais digna. Talvez o amigo leitor esteja se perguntando como será **ela** daqui para frente. Certamente o Governo Federal terá de reestruturar **sua** política.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

b) Reescreva o texto a seguir, de modo a deixá-lo coeso e coerente, e retire o excesso de QUÊS presentes em sua estrutura.

Desejamos **que** o Governo Federal encontre soluções para a crise do sistema aeroviário, **porque** a população brasileira **que** depende desse tipo de transporte encontra-se assustada. É preciso **que** se perceba a necessidade de **que** uma explicação, neste momento, seja dada à nação a fim de **que** o povo brasileiro não perca a credibilidade em nossas autoridades.

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

c) Fazendo uso de pronomes e da omissão, evite a repetição exagerada do termo ONGs, de forma a manter a coerência e a coesão.

As ONGs beneficiam milhares de brasileiros com os programas sociais das **ONGs**. Existem mais de 200 **ONGs** no Brasil, o objetivo das **ONGs** é reduzir o sofrimento de boa parte da população

carente brasileira, e estima-se que apenas 1% das **ONGs** recebe recursos do Governo Federal, nada menos que 34 bilhões de reais. O senador Heráclito Fortes, autor da proposta de CPI que investiga as **ONGs**, acredita que deve estar havendo descontrole no repasse desses recursos. Além de as **ONGs** melhorarem a vida de milhões de pessoas, as **ONGs** ainda ajudam o governo na execução de programas sociais. Na verdade, as **ONGs** retiram do Estado algumas obrigações sociais.

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

Atenha-se ao tema proposto e ao que já está escrito. Produza um texto dissertativo respeitando o que já se tem. Busque perceber os elementos coesivos e mantenha a coerência textual.

Tema

País desenvolvido: equilíbrio entre trabalho e distribuição de renda.

Introdução

O desenvolvimento de um país depende primordialmente de uma distribuição de renda eficaz, visto que ____
acentuando____

Desenvolvimento

1º Parágrafo

Diante dessa realidade, ____
____
____.

2º Parágrafo

O sofrimento dessa população____.
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), adotado pela ONU em 1990, com o objetivo de ter um processo avaliativo mais preciso acerca do crescimento econômico de um país, _______________
____
____.

3º Parágrafo

Com tais investimentos, ____

____

____.

Conclusão

Para que se consiga reduzir a grande disparidade econômica e social, ______________

____

____.

Consoante a sequência apresentada a seguir, produza um texto narrativo.

Exigências:

- Discurso a critério do produtor.
- Determinar espaço e tempo.
- Foco narrativo em 3ª pessoa (narrador observador).

Sequência:

- A caminhada pelo calçadão.
- O afogamento.
- O pedido de socorro.
- O atendimento ao pedido.
- A observação de um relógio no braço do banhista.
- A retirada do relógio.
- O retorno ao calçadão.
- O abandono à vítima de afogamento.
- A satisfação ao pôr o relógio no braço.

Imagine que você ficou responsável por um grande evento em sua cidade. Para que ele possa realmente ser comentado, resolveu convidar uma celebridade da teledramaturgia brasileira, sem direito a cachê, a participar desse evento. Para tanto, precisa mostrar os atrativos de sua pequena cidade.

Exigências:

- Atenha-se à estrutura da carta.
- Não assine a carta.
- Apresente os principais pontos turísticos.
- Tenha a ciência de que sua cidade é pequena, logo não exagere na existência de pontos turísticos.
- Descreva-os com a finalidade de despertar nele(a) interesse em conhecer a cidade.

Capítulo 6

Considerações Gramaticais

6.1. Estudo da ortografia

6.1.1. Emprego de ÊS – EZ – ESA – EZA

Adjetivos **– ês – esa**
Títulos – **ês – esa**
Substantivos **– ez – eza**

francês	honradez
chinês	clareza
português	montanhês
acidez	singeleza
fluidez	pedrês
cortês	beleza
burguês	tristeza
baixeza	pobreza
altivez	pequenez

6.1.2. Emprego ISAR ou IZAR

Primitivo sem S ou Z, derivado com IZAR
Primitivo com IS, ISA, ISE, ISO, derivado com ISAR

agonizar	eletrolisar
amenizar	finalizar
colonizar	bisar
idealizar	avisar
catalisar	paralisar
precisar	canalizar
pisar	suavizar

pesquisar	simbolizar
modernizar	anarquizar
analisar	socializar
ojerizar	catequizar
caracterizar	profetizar
irisar	urbanizar

Quadro do S

Após ditongo

Lousa, causa, náusea...

Nas correlações
- **ND – NS** (compree**nd**er – compree**ns**ão)
- **RT – RS** (inve**rt**er – inve**rs**ão)
- **RG – RS** (subme**rg**ir – subme**rs**o)
- **PELir – PULS** (ex**pel**ir – expu**ls**ão)
- **ISA** (poeta – poet**isa**)

lousa	verso
náusea	imerso
maisena	compulsão
coisa	pretensão
mausoléu	pretensioso
faisão	reverso

6.1.3. Emprego do CH e do X

QUADRO DO CH

- Nos cognatos das palavras com CH.
- No grupo inicial CHAM.
- No grupo inicial CHO.
- No elemento ACHO, ICHO, UCHO (a).

QUADRO DO X

- Nos cognatos de palavras com X.
- Na série inicial EXA, EXE, EXI, EXO, EXU.
- Depois de ditongo.
- Depois da sílaba inicial EN.
- Depois da sílaba inicial ME.

Exceções: esôfago, esotérico, caucho, guache, enchova, encher, mecha.

chama	mexerico
chaminé	mexilhão
enxada	enchente
champanha	enchiqueirar
chamuscar	baixela
enxaqueca	exagero
enxerido	afrouxar
enxerto	chocalho

6.1.4. Emprego do Ç, SS

QUADRO DO Ç

Substantivos abstratos derivados do verbo TER

a	a
re	re
de	de
TER	**TENÇÃO**
con	con
abs	abs
man	manu
ob	ob

Usa-se nos elemento

– aço, aça	– balaço, carcaça
– iça, uço	– carniça, dentuço
– ação, ição	– malhação, petição
– ança, ença	– esperança, crença

QUADRO DO SS

Nas correlações

- **– CED – CESS**
- **– GRED – GRESS**
- **– MITIR – SSÃO**
- **– CUTIR – SSÃO**
- **– METER – SSA(ÃO)**
- **– PRIM – PRESS**

con		con	
pro		pro	
	CEDer		**CESSão (o)**
inter		inter	
ex		ex	
a		a	
re	**GREDir**	re	**GRESSão(o)**
pro		pro	
ad		ad	
de	**MITIR**	de	**MISSÃO**
read		read	
dis		dis	
per	**CUTIR**	per	**CUSSÃO**
reper		reper	
pro		prome	
re	**METER**	reme	**SSa(ão)**
intro		intromi	
ex		ex	
re		re	
	PRIMir		**PRESSão**
com		com	
Im		im	

6.2. Emprego de algumas palavras e expressões

6.2.1. Os porquês

- **Porque –** É usado quando se explica (equivale a **pois**), quando indica causa (equivale a **já que**), quando indica finalidade (equivale a **para que**) e depois do verbo **ser**.

  A moça chorou **porque** o namorado foi embora. (já que)

  A moça chorou, **porque** os olhos estão vermelhos. (pois)

Fiz-lhe sinal **porque** se calasse. (para que)
Qual o motivo de tanta tristeza? Será **porque** iremos ao jogo? (após o verbo SER)

- **Porquê** – Representa um substantivo. Significa **causa**, **razão**, **motivo**.
  Gostaria de entender o **porquê** de tanta discussão.

- **Por que** – Apresenta as seguintes formas:
  A sequência **preposição + pronome interrogativo**, equivalente a **por qual razão**.
  Não sei **por que** você se foi, quantas saudades eu senti.

  A sequência **preposição + pronome relativo**, equivalente a **pelo qual**.
  A terra **por que** me apaixonei continua bela.

  Depois de **EIS** e **DAÍ**
  Eis **por que** estamos próximos.
  Daí **por que** dizermos que nem tudo são flores.

- **Por quê** – Usa-se no **final de frases.**
  Não entendi **por quê**.

6.2.2. Onde / Aonde / De Onde (Donde) / Por Onde / Para Onde

- **Onde –** Usa-se quando indica o lugar em que se está ou em que se passa algum fato.
  Refere-se a verbos que exprimem estado ou permanência.
  A cidade **onde** estou traz-me muitas alegrias.

- **Aonde** – Usa-se quando indica ideia de movimento. Refere-se a verbos de movimento.
  Todo artista tem de ir **aonde** o povo está.

- **De onde (donde)** – Na construção VERBO + DE
  Venha **de onde** vier...

- **Por onde –** Na construção VERBO + POR
  Os lugares **por onde** andei foram preciosos em minha vida.

- **Para onde –** Na construção VERBO + PARA
  Essas foram as cidades **para onde** viajei.

6.2.3. A / HÁ Indicando tempo

- **Há –** O verbo haver é usado **em expressões que indicam tempo já transcorrido**.
  Há dois anos estive na França, foi minha melhor viagem.

- **A –** A preposição **a** indica ideia de **futuro**.
  A dois anos estarei em Roma para certificar-me de que continua como antes.

6.2.4. Se não / Senão

- **Se não –** Surge em orações condicionais. Equivale a **caso não**.
  Se não houver empenho, não obteremos nenhum resultado.

- **Senão –** Equivale a **caso contrário** ou **a não ser**, **mas, exceto.**
  Não faz nada **senão** reclamar.
  Produza um bom texto **senão** poderá ser reprovada.
  E agora as entregueis desta maneira não a pastores, **senão** a lobos.
  Todos da turma foram convidados para festa, **senão** ele, que certamente não aceitaria.

6.2.5. A fim / Afim

- **A fim –** Surge na locução **a fim de que** ou **a fim de**. Significa **para** e indica **finalidade.**
  A fim de conseguirmos o nosso objetivo, resolvemos participar do concurso.

- **Afim –** É um adjetivo que significa **igual, semelhante**. Relaciona-se com a ideia de **afinidade**.
  Certamente, nossas ideias são **afins**.

6.2.6. Formas verbais no infinitivo e na conjugação

Estar = ficar	Crer = acreditar
Está = fica	Crê = acredita

Dar = oferecer	Ver = olhar
Dá = oferece	Vê = olha

6.2.7. Em vez de / Ao invés de

- **Em vez de –** Indica troca. No lugar de.

  Tá lá um corpo estendido no chão
  Em vez de rosto, uma foto de um gol
  Em vez de reza, uma praga de alguém
  E um silêncio servindo de amém.

  João Bosco

- **Ao invés de –** Indica oposição.

  Ao invés de se alegrar com o retorno do marido, Amanda desatou a chorar.

6.3. Estudo da Acentuação Gráfica

Os vocábulos da língua portuguesa são acentuados de acordo com a regra de acentuação gráfica.

Para acentuar corretamente as palavras, devem-se observar as seguintes regras de acentuação:

- **Proparoxítonas –** Todas são acentuadas.

Relâmpago, anátema, próximo, índice, ínterim, oxítona, metafísica, álibi, África.

- **Paroxítonas –** Acentuam-se as terminadas em:

  a) vogais I e U(s)
  júri, júris, biquíni, lápis, meinácu, bônus, vírus.

  b) vogais nasais ÃO, Ã
  órfão, órfã, órfãs ímã, ímãs, órgão, órgãos, sótão, sótãos.

  c) UM (UNS)
  médium, médiuns, álbum, fórum.

  d) consoantes R, X, N, L = RouXiNoL
  repórter, mártir, tórax, dúplex, pólen, hífen, sustentável, irremediável.

  e) PS
  bíceps, fórceps.

  f) ditongo crescente
  história, série, tênue, trégua, infância

- **Oxítonas –** Acentuam-se as terminadas em:
  a) vogal – A, E, O (seguidas ou não de S)
  b) EM, ENS
  maracujá, Taubaté, dominó, vintém, armazéns.

- Monossílabos tônicos
  a) A, E, O
  má, fé, pó.

6.3.1. Casos particulares de acentuação

- Não se acentuam os ditongos abertos paroxítonos:
  a) EI, OI
  Ideia, assembleia, jiboia, androide.

- **Acentuam-se os ditongos abertos oxítonos:**
  b) ÉU, ÉI, ÓI
  Chapéu, troféu, coronéis, anéis, herói.
  c) acentuam-se também alguns ditongos decrescentes
  jóquei, vôlei, pônei.

- Hiato
  a) I e U quando tônicas
  saída, caíste, Icaraí, Acaraú, saúde, balaústre.
  b) não se acentua o hiato antes NH ou II, UU
  rainha, ventoinha, xiita, vadiice, paracuuba, sacuuba.
  c) Se houver palavras proparoxítonas, o acento será obrigatório.
  seriíssimo, friíssimo.
  d) Não se acentuam os hiatos em U após ditongo.
  Bocaiuva, feiura.

- Acentuação dos verbos
  a) Ter e Vir
  Ele **tem** um bom gosto.
  Eles **têm** muita paciência.
  Ele **vem** de muito longe.
  Eles **vêm** da fazenda.

b) **Derivados dos verbos Ter e Vir**
Ele sempre **mantém** a ordem.
Eles sempre **mantêm** a ordem.
Ele **provém** do sertão.
Eles **provêm** do sertão.

c) **Não se acentuam os verbos Ler / Ver / Dar / Crer na 3ª pessoa do plural**
Eles **creem** em Deus.
Eles **leem** os relatórios.
Eles **veem** o projeto.
Que eles **deem** melhores condições à população.

d) **Não se acentuam os verbos em oar na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo**
Eu **magoo** sem ter a ciência do que estou fazendo.
Eu **enjoo** com muita facilidade.

Obs.: Também não se acentuam os substantivos em OO – o enjoo, o voo.

e) **Não mais se acentuam as formas verbais dos verbos averiguar, apaniguar, apaziguar, obliquar e a todos que atendam ao mesmo paradigma.**
Consoante o novo acordo ortográfico, é permitida a dupla pronúncia. Neste caso, como paroxítono terminado em ditongo, devem-se acentuar as 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

Presente do indicativo

Eu averiguo / averíguo
Tu averiguas / averíguas
Ele averigua / averígua
Nós averiguamos
Vós averiguais
Eles averiguam / averíguam

Presente do subjuntivo

Eu averigue (sem acento em GUE) averígue
Tu averigues (sem acento em GUE) averígues
Ele averigue (sem acento em GUE) averígue
Nós averiguemos (sem trema)
Vós averigueis (sem trema)
Eles averiguem (sem acento em GUE) averíguem

Obs.: Mesmo havendo a permissão para a dupla pronúncia, recomenda-se a pronúncia brasileira: averiguo (presente do indicativo) – averigue (presente do subjuntivo)

- Acento diferencial
  Não mais se acentuam:
  Para (verbo) Para (preposição)
  Pelo (substantivo) Pelo (contração)
  Pera (substantivo) Pera (contração)
  Polo (substantivo) Polo (contração)

- Mantém-se o acento diferencial
  Pôde (pretérito perfeito Pode (presente)
  Pôr (verbo) Por (preposição)

6.4. Estudo da Colocação Pronominal

6.4.1. Próclise

Usa-se quando há palavras atrativas ou não.

Ninguém **me** disse a verdade. *(ninguém = atrativa)*
A noite **nos** ensina muitas cousas. *(noite = não atrativa)*

Palavras atrativas:

- Palavras de sentido negativo (**não, nunca, jamais**)
- Conjunções subordinativas (**que, quando, se, embora, já que, de sorte que**...)
- Advérbios (**já, sempre, aqui, não, talvez, bem**...)
- Pronomes indefinidos (**tudo, nada, ninguém, algo**...)
- Pronomes Relativos (**que, o qual, quem, onde**...)
- Pronomes interrogativos (**que, quando, quem, quanto**...)
- Alguns demonstrativos (**isso, isto, aquilo)**

6.4.2. Mesóclise

Usa-se quando se inicia a frase com verbo no futuro.

Dar-**te**-ei o meu único coração que sobreviveu a naufrágios e esquecimentos.
Entregar-**lhe**-ia os documentos.

6.4.3. Ênclise

Usa-se quando se inicia a frase com verbo.
Ex.: Disse-**me** duas palavras e seguiu em frente.
Traga-**me** um pouco de éter.

6.4.4. Colocação em tempos compostos e em locuções

- **Tempos Compostos (formas possíveis e corretas)**
  "Tinha-**me** visitado" / "Tinha **me** visitado"
  "Não **me** tinha visitado" / Não tinha **me** visitado"
  "A moça tinha-**me** visitado" / "A moça tinha **me** visitado"
  "A moça **me** tinha visitado"

- **Auxiliar + infinitivo (formas possíveis e corretas)**
  "Devo te encontrar" / Devo-te encontrar" / "Devo encontrar-te"
  "Não **te** devo encontrar" / "Não devo **te** encontrar"
  "Não devo encontrar-**te**"

- **Auxiliar + gerúndio (formas possíveis)**
  "Vou-me aperfeiçoando" / "Vou me aperfeiçoando" / "Vou aperfeiçoando-me"
  "Não me vou aperfeiçoando" / "Não vou me aperfeiçoando"
  "Não vou aperfeiçoando-me"

6.5. Estudo da Crase

É uma fusão da preposição **A** +
- – A (artigo)
- – Aquele (pronome demonstrativo)
- – Aquela (pronome demonstrativo)
- – Aquilo (pronome demonstrativo)
- – A (pronome demonstrativo)

6.5.1. Use a crase adequadamente

1. **Ao substituir o feminino pelo masculino, obtendo o resultado *AO*, antes do vocábulo feminino deverá haver a crase *À*.**
   Entreguei o livro **à** moça. (ao moço)
   Sempre fui útil **à** empresa. (ao órgão)
   Fizemos referência **à** princesa. (ao príncipe)

2. **Frases com os verbos CHEGAR / VOLTAR / RETONAR / IR – substituindo por VIR = vim de = A / vim da = À.**
Retornamos ***a*** Fortaleza. (vim de)
Retornarmos ***à*** Fortaleza de Alencar. (vim da)
Chegamos **à** França. (vim da)
Iremos **à** Bahia. (vim da)

3. **A crase e os demonstrativos.**
ÀQUELE = A ESSE
ÀQUELA = A ESSA
ÀQUILO = A ISSO
Não me fiz presente **àquele** evento. (a esse)
Nada me fará obedecer **àquilo.** (a isso)
Sempre fui fiel **àquela** ideia. (a essa)

4. **Devido A / Graças A**
Devido **à** falta de planejamento, isso aconteceu. (*feminino*)
Devido **a**o empreendimento, tomei tal atitude. (*masculino*)
Graças **a**o nosso trabalho, tudo deu certo. (*masculino*)
Graças **à** empresa, conseguimos um bom resultado. (*feminino*)

5. **A crase e as locuções.**
À espera de / à procura de / à busca de / à custa de / à medida que / à proporção que / à tarde = durante a / à noite = durante a.

6. **A crase em +** { **– à qual = (**AO QUAL **–** *masculino***)**
– à que = (ÀQUELA QUE) }

A sua atitude é semelhante **à** que tive ontem.
A sua atitude é semelhante *àquela* que tive ontem.
A escritora **à** qual fiz referência foi muito aplaudida.
O escritor *ao* qual fiz referência foi muito aplaudido.

7. **A crase e os numerais.**
a) **antes de horas**
As aulas iniciarão **às** quinze horas.
b) **antes de ordinais femininos**
Os alunos da primeira **à** quarta série deverão se dirigir ao pátio.

c) **na omissão de um vocábulo feminino**
Leia o livro da página 20 à 30. **(à página 30)**

d) **dias da semana**
Estaremos nos reunindo sempre **às** terças-feiras.

Obs.: Surgindo a preposição DE, não haverá o sinal indicativo de crase.
De segunda a sexta, promoveremos atrações espetaculares.
A nossa loja ficará aberta de oito a dezesseis horas.

6.5.2. Não use a crase

1. Antes de verbo.
2. Antes de vocábulos masculinos.
3. Antes dos pronomes como **alguém, ninguém, nada, esse, essa, tudo, toda, quem, cujo, você, vossa excelência, ela, nós, vós**...
4. No meio de palavras repetidas *(de geração a geração).*
5. Antes de advérbios de instrumento *(feriu-se a faca).*

6.6. Estudo da concordância verbal

6.6.1. Regra geral

O verbo deverá concordar com o sujeito em número e pessoa.

Eu ainda *sonhava* com aquela oportunidade.
1ª p.s.

Vós trareis o necessário conforto.
2ª p.p.

As *chuvas inundaram* toda região.
3ª p.p.

6.6.2. Casos dignos de atenção

- **Nome Próprio no Plural**

Quando o sujeito é representado por nome próprio de forma plural, precedido de artigo no plural, o verbo aparece no plural. Não precedido de artigo no plural, o verbo fica no singular.

As Pedras Altas ilustram a beleza do campo.
Minas Gerais produz o melhor queijo.
Os Lusíadas contribuíram para a historiografia portuguesa.

- **Coletivo Partitivo + Substantivo no Plural**

Quando o sujeito for um coletivo partitivo mais nome no plural, o verbo ficará no singular ou irá para o plural.

A maioria dos candidatos gostou das provas.
A maioria **dos candidatos** gostaram das provas.

Atenham-se para a seguinte construção:

"**A maioria dos candidatos** que **participaram** do concurso **gostou** das provas."

"**A maioria dos candidatos** que **participaram** do concurso **gostaram** das provas."

Quando houver o pronome relativo **que**, o verbo da oração subordinada deverá ficar no plural concordando com o relativo, o qual faz referência ao termo anterior, no caso específico, **candidatos**.

- **Concordância do verbo + Se (pronome apassivador)**

Quando houver o pronome apassivador, o verbo deverá concordar com o sujeito.

Este curso faz-se de bons profissionais.
Solicitaram-se vários documentos.

- **Concordância dos verbos Haver e Fazer (impessoais)**

Os verbos **haver** e **fazer** ficarão na terceira pessoa do singular quando impessoais.

HAVER – impessoal = no sentido de EXISTIR / OCORRER / ACONTECER / TEMPO

- **Haver no sentido de Existir**

Naquele concurso, houve muitos candidatos que foram aprovados. = **Sem sujeito.**

Naquele concurso, **existiram muitos candidatos** que foram aprovados. = **Com sujeito** (**muitos candidatos**).

Todos sabemos que deve haver questões fáceis nesta prova. (DEVE HAVER – locução verbal) = **sem sujeito.**

Todos sabemos que **devem existir questões fáceis** nesta prova. (DEVEM EXISTIR – locução verbal) = **com sujeito.**

- **Haver no sentido de Ocorrer / Acontecer**

Naquele comício, haverá grandes confusões. = **Sem sujeito.**

Naquele comício, **ocorrerão grandes confusões**. = **Com sujeito.**

Já temos ciência de que vai haver alguns tumultos na cidade. (vai haver – locução verbal) = **Sem sujeito.**

Já temos ciência de que **vão ocorrer alguns tumultos** na cidade. (vão ocorrer – locução verbal)= **Com sujeito.**

Na cidade, em breve, haverá as festas da padroeira que atrairão muitos fiéis. = **Sem sujeito.**

Na cidade, em breve, **acontecerão as festas da padroeira** que atrairão muitos fiéis. = **Com sujeito.**

Em breve, pode haver duas reuniões para a decisão do julgamento. (pode haver – locução verbal) = **Sem sujeito.**

Em breve, **podem acontecer duas reuniões** para a decisão do julgamento. (podem acontecer – locução verbal) = **Com sujeito.**

- **Haver e Fazer na indicação de tempo**

O certo é dizer que há três anos não nos vemos. (TEMPO)

O certo é dizer que deve haver três anos que não nos vemos. (DEVE HAVER – locução verbal)

Fazia alguns meses que voltara do interior. (TEMPO)

Podia fazer alguns meses que voltara do interior. (PODIA FAZER – locução verbal)

6.7. Estudo da Concordância Nominal

6.7.1. Casos que merecem destaque

- **Concordância de mais de um substantivo com apenas um adjetivo**

Adjetivo Anteposto – concorda com o substantivo mais próximo.

Naquele momento, tu tiveste má ideia e pensamento.

Naquele momento, tu tiveste mau pensamento e ideia.

Obs.: Se o adjetivo referir-se a nomes próprios, irá para o plural.

Encontrei as simpáticas Flávia e Camila que são irmãs.

Adjetivo Posposto – concorda com o mais próximo ou com os substantivos a que se referem.

Encontramos um jovem e uma mulher preocupada.

Encontramos uma mulher e um jovem preocupado.

Encontramos um jovem e uma mulher preocupados.

- **Concordância de mais de um adjetivo com apenas um substantivo**

Se houver artigo fazendo referência ao segundo adjetivo, por exemplo, o substantivo ficará no singular. Se não houver, ficará no plural.

Mariângela estudava o idioma espanhol e o francês.
Mariângela estudava os idiomas espanhol e francês.

- **Concordância das expressões é necessário / é bom / é preciso / é proibido**

Ficam invariáveis quando o substantivo vier indeterminado.

Para que se tenha uma vida mais sadia, é preciso dieta à base de frutas e verduras.
Todos afirmaram em uníssono: – É proibido entrada de pessoas mesquinhas.

Ficam variáveis quando o substantivo vier determinado.

Para que se tenha uma vida mais sadia, é precisa uma dieta à base de frutas e verduras.
Todos afirmaram em uníssono: – É proibida a entrada de pessoas mesquinhas.

- **Anexo / Incluso – São adjetivos, concordam com o substantivo a que se referem.**

Todas as poesias estavam anexas às cartas enviadas.
As apostilas estão inclusas ao pagamento da mensalidade.
O meu endereço pode ser anexo ao comprovante de renda.
Inclusas aos exercícios seguem as questões.

Obs.: A expressão **em anexo** fica invariável.

Foram colocados em anexo os documentos solicitados.

- **Bastante – Pode funcionar como adjetivo ou advérbio.**

Como adjetivo, concorda com o substantivo a que se refere.

Ainda havia bastantes crianças no parque de diversões.
Vocês acham bastantes dificuldades para realização de uma simples tarefa.

Como advérbio, fica invariável.

A verdade é que todos estavam bastante preocupados com o que lhes poderia acontecer.

6.7.2. Meio – Pode funcionar como adjetivo ou advérbio

Como adjetivo, concorda com o substantivo a que se refere.
Já se passava de meia-noite e meia quando chegaram ao sítio. Alguns, de tão cansados, estavam um pouco tristes.

Como advérbio, fica invariável.
As atrapalhadas do Fisco estão meio evidentes.

6.8. Estudo da Regência Verbal

Dá-se o nome de regência a relação de dependência que se estabelece entre um verbo ou nome e seus complementos ou caracterizando adjuntos adverbiais.

Vejamos a regência de alguns verbos.

- **Intransitivos**
  Chegar – a
  Ir – a, para
  Vir – a, de
  Voltar – a
  Morar – em
  Residir – em

  Chegamos ao espaço cultural.
  Voltamos ao escritório.
  Venho de um outro lugar.
  Vamos ao Louvre.
  Moramos em Recife.
  Residimos em Iço.

- **Verbos Transitivos Diretos**
  Ajudar – Eu ajudarei o aluno.
  Convidar – Convidaremos todos os alunos para a festa.

- **Verbos Transitivos Indiretos**
  Antipatizar / Simpatizar – com
  Antipatizo com aquele rapaz.
  Simpatizo com suas colegas.

Obedecer / Desobedecer – a

Obedeço a velhos preceitos.

Desobedeço a todos princípios.

- **Verbos Transitivos Diretos e Indiretos**

Informar – objeto direto (coisa), objeto indireto (pessoa) ou vice-versa.

Informei a tarefa aos alunos.

Informei os alunos da tarefa.

Preferir – objeto direto / objeto indireto – preposição a.

Prefiro viagens a festas.

- **Verbos cuja mudança de transitividade implica mudança de significação**

Aspirar

VTD – Sorver, inspirar

Há anos venho aspirando os poluentes.

VTI – Desejar, almejar

Ainda aspiro a um país melhor.

Assistir

VTD – Ajudar

O professor assistiu o aluno em sua avaliação.

VTI – Ver, presenciar

Fomos assistir às aulas de Língua Portuguesa.

VTI – Caber, pertencer

Reclamar é um direito que assiste ao consumidor.

VI – Morar, residir

O Papa assiste no Vaticano.

Visar

VTD – Mirar, apontar, pôr visto

O caçador visava a cabeça do rinoceronte.

O gerente visou o cheque.

VTI – Ter em vista, almejar, desejar
Essas medidas visam à melhoria do ensino público.

Implicar
VTD – Acarretar
A resolução do exercício implica uma nova teoria.

VTI – Ter implicância
Mamãe implica com meus hábitos.

VTDI – Comprometer-se, envolver-se
Implicaram o ministro em atividades criminosas.

Esquecer / Lembrar
VTD – Não pronominal
Esqueci o livro.
Lembrei os acontecimentos.

VTI – Pronominal
Esqueci-me do livro.
Lembrei-me dos acontecimentos.

6.9. Estudo da Vírgula

6.9.1. A vírgula na oração

- **Quando houver intercalações**
  A tecnologia, **a essência da sociedade moderna**, embora tenha facilitado a vida de muitas pessoas, prejudicou-as quanto ao desenvolvimento social e harmônico.
  Todas as acusações de corrupção, **sem privilégios a políticos**, devem ser apuradas com imparcialidade.

- **Termos explicativos**
  A fragilidade da nossa política, **isto é**, a falta de compromisso dos nossos políticos, atrapalha o desenvolvimento da nação.

- **Vocativo (Chamamento)**
  Brasil, mostre a tua cara.

- **Datação**
  Saboeiro, 20 de setembro de 2004.

- **Repetições de conectores**
  Nem os vereadores, **nem** os deputados estaduais, **nem** o governador estão preocupados com parte da população cearense que vive em condições miseráveis.

- **Iniciando com expressão adverbial**
  Em um contexto histórico, pode-se explicar a falta de patriotismo do povo brasileiro.

6.9.2. A vírgula no período

- **Orações antepostas**
  Como ninguém quer resolver o problema da corrupção, o presidente da CPI parou as investigações.
  Embora todos tenham permanecido incólumes a tal situação, ninguém demonstrou nenhuma reação.
  Se o Brasil não continuar investindo em educação, o seu desenvolvimento será, sem dúvida, prejudicado.
- **Adjetivas Explicativas**
  A Infraero, **que tem como principal objetivo assegurar aos seus funcionários uma postura participativa**, acredita no desempenho de seus colaboradores.

- **Orações coordenadas** { **– adversativas** **– explicativas** **– conclusivas**
  Fiz todas as tarefas, **mas** o patrão não ficou satisfeito.

  Vamos trabalhar com mais afinco, **pois** precisamos melhorar a produção.
  Preparamos todos os projetos em tempo hábil, **portanto** merecemos ganhar a concorrência.

6.9.3. A vírgula e os conectores conclusivos e adversativos

- **Antes do conector**

  A tecnologia beneficiou a maioria da população, **no entanto** dificultou o relacionamento mais harmônico entre as pessoas.
  O Brasil investe muito em educação, **portanto** merece respeito.

- **Intercalando o conector**

  O Brasil, **portanto**, merece respeito.
  A filha, **no entanto**, não lamentou a morte do pai.

- **Após o conector**

  No entanto, nada mais pode ser feito para salvá-lo.
  Portanto, o Brasil deve ser considerado um país desenvolvido.

6.9.4. Não use vírgula

1. **Para separar sujeito de predicado.**
2. **Para separar verbo de complemento.**
3. **Para separar nome de complemento.**
4. **Para intercalar as adjetivas restritivas.**

Capítulo 7

Temas de Concursos Públicos

7.1. Concursos

(Agente da Polícia Federal/1997) Proposta 1.
Leia os seguintes textos.

Justos, não temais o poder dos homens; por mais preparados que eles sejam, são iguais a nós. Se sois mortais, eles não são eternos.

Jean Jacques Rousseau.

O poder mais seguro é aquele que sabe impor a moderação a suas forças.

Valério Máximo

Poder não é ter a obrigação de fazer alguma coisa, não é estar destro a praticar alguma ação. É ter o direito, a competência, a autoridade para uma função, para um ato, para uma coisa. Usará dessa autoridade, dessa competência, quando caiba, quando importe, quando julgue.

Rui Barbosa

Com base na própria experiência pessoal e refletindo acerca das ideias contidas nos fragmentos anteriores, redija um texto dissertativo a respeito do tema:
Praticar a Justiça com equilíbrio é dever de todo cidadão.

(Agente da Polícia Federal/2002) Proposta 2.

A sociedade organizada segundo os parâmetros do dinheiro e do trabalho, ao mesmo tempo em que cria a figura do trabalhador, cria também a figura do vagabundo, do delinquente, do trabalhador que não deu certo e que frequentemente esbarra na lei, do criminoso em potencial. Essas são as pessoas que estarão mais sujeitas à perseguição e à punição.

(*Andréa Buoro et al. Violência urbana – dilemas e desafios.*
São Paulo: Atual, 1999, p. 27.)

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
> (...)
> III – ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
>
> *Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.*

Considerando que as ideias apresentadas e os textos da prova objetiva têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do seguinte tema:
O combate à violência deve ser feito com imparcialidade e respeito ao ser humano.

(Agente da Polícia Federal/2000) Proposta 3.
Leia os seguintes fragmentos de textos.

O processo de libertação não ocorre de forma linear. Ao longo da História, todas as instituições são capturadas dentro dos interesses e da lógica das classes dominantes.

(Cristovam Buarque. Na fronteira do futuro. Brasília: EDUnB, 1998, p. 12.)

Em um país democrático,
os direitos do cidadão
são uma verdade absoluta.
Para nós, advogados, isso é lei.

(Texto publicitário da OAB/DF.)

Chegamos ao momento da história humana em que se percebe o fim de um paradigma. O conceito de liberdade como sinônimo de consumo é contestado, existencialmente, pelos movimentos que percebem a desumanização decorrente da perda de propostas espirituais.

A participação política é uma necessidade da natureza humana. Para todos os seres humanos, é indispensável a vida em sociedade, e para que esta seja possível torna-se necessária uma organização, ou seja, é preciso que exista uma ordem na qual as pessoas possam viver e conviver.

(Dalmo de Abreu Dallari. O que é participação política. Abril Cultural/Brasiliense, 1984, p. 89 – com adaptações)

A regulação das relações dos funcionários públicos com representantes de empresas privadas é iniciativa correta e destinada a ter as melhores consequências. É importante haver uma linha que separe o público do privado.

(Mais transparência. In: Correio Braziliense, 22/8/2000.)

Tiradentes, para nós, haverá de ser sempre bandeira para as lutas que o povo brasileiro deverá empreender no sentido de sua autonomia. Ainda hoje, em que muito deve ser feito na linha de descolonização e da defesa da nossa soberania, a lição do mártir da independência deverá frutificar, inspirando ação efetiva dos cidadãos em prol da liberdade.

(Fábio Lucas. Luzes e trevas – Minas Gerais no século XVIII. Belo Horizonte: UFMGH, p. 155)

Considerando que as ideias apresentadas nos textos da prova objetiva de Língua Portuguesa e nos fragmentos anteriores têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do tema a seguir:
Liberdade: conquista individual e coletiva.

(Escrivão Polícia Federal – Nacional/2004) Proposta 4.

Este momento que atravessamos, marcado por antagonismos étnicos, econômicos e socioculturais, transforma-se em um desafio para todos os cidadãos que desejam uma sociedade mais justa e igual.

Fazem-se necessárias, mais do que nunca, discussões e reflexões em busca de saídas para as grandes questões sociais e humanas.

(*A construção da paz. Ano 10, nº 14, jan.-jun./2001, Internet: <http://www.uneb.br/educacao/resumorevista> – com adaptações*).

100 questões

Excelente a última reportagem especial («100 questões para entender o mundo», 23 de junho). Ficou muito bem registrado que os desafios superados pela comunidade mundial nas últimas décadas ensinam que é, sim, possível vencermos os dramas da desigualdade, promover a tolerância e associar prosperidade com justiça, desde que todas as nações se reconheçam como partícipes soberanos e legítimos dessa nova conjuntura.

(*Hugo Lins Coelho. Recife: Veja. Cartas, 30/6/2004 – com adaptações*).

Pesquisa ouviu 3.500 jovens de 15 a 24 anos de idade em todos os estados brasileiros. Leia a seguir alguns dos aspectos que compõem o retrato da juventude no país.

Qual o problema que mais o preocupa atualmente?
Violência/criminalidade 27%
Desemprego/futuro profissional 26%
Drogas 8%
Educação 6%
Família 6%
Saúde 6%
Crise financeira 5%
Pensando em uma sociedade ideal, qual desses valores seria o mais importante?
Temor a Deus 17%
Respeito ao meio ambiente 12%
Igualdade de oportunidades 12%
Religiosidade 10%
Respeito a diferenças 8%
Solidariedade 8%
Justiça social 7%

(*Istoé, 5/5/2004,com adaptações*).

Considerando que a humanidade dos humanos reside no fato de serem racionais, dotados de vontade livre, de capacidade para a comunicação e para a vida em sociedade, de capacidade para interagir com a natureza e com o tempo, nossa cultura e sociedade nos definem como sujeitos do conhecimento e da ação, localizando a violência em tudo aquilo que reduz um sujeito à condição de objeto.

Do ponto de vista ético, somos pessoas e não podemos ser tratados como coisas. A ética é normativa exatamente por isso: visa impor limites e controles ao risco permanente da violência.

(*Marilena Chaui. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995, p. 337 – com adaptações*).

Considerando que as ideias apresentadas nos fragmentos desses textos têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do tema seguinte e utilizando, necessariamente, o recurso de exemplificação.
"A sociedade não é o retrato apenas de seus governantes, é o retrato de seus cidadãos, em destaque, de suas elites. É o nosso retrato, do Brasil todo, de todos nós."

(TJDFT/Execução de Mandatos) Proposta 5.

A vida — ensina o saudoso Nelson Hungria — é pressuposto da personalidade e é o supremo bem individual. Mas esse supremo bem individual — a vida — é a vida de todos nós: dos favelados, dos miseráveis, dos mendigos, dos negros e mulatos (quase sempre suspeitos) e, é bom lembrar, dos delinquentes, maiores ou menores. Por isso a Constituição repudiou a pena de morte.

Mas, no Brasil, o homicídio se tornou banal, corriqueiro, diário. A mídia trata os homicídios diários, quando deles trata, em notícias de canto de páginas perdidas. Se houver uma chacina, a notícia costuma ser maior. Só nos choca se há uma vítima de "qualidade", um cadáver "excelente". Se não nos chocarmos com o homicídio diário dos miseráveis que são nossos irmãos, em breve nem a excelência do cadáver nos haverá de chocar.

(*José Gerardo Grossi. A excelência do cadáver. In: Correio Braziliense, 11/4/2003 – com adaptações*).

Considerando que as ideias apresentadas nesse texto têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do seguinte tema:
A banalização do mal nos faz esquecer que o primeiro dos bens é o bem da vida; de qualquer vida.

(Analista judiciário/Cespe – UnB – 2003) Proposta 6.

A humanidade conheceu diversas formas de exploração do ser humano por meio do trabalho. A tão conhecida democracia ateniense já era uma sociedade escravagista e explorava o serviço escravo, fruto das conquistas de guerra. Essa situação chegava a ser encarada como natural e até indispensável, para que os "cidadãos" pudessem cuidar das atividades voltadas ao intelecto.

(*Internet: <//www.prt2.gov.br/tescr/trabesc.htm> Acesso em: 15/8/2003 – com adaptações*).

O ciclo do trabalho escravo no Brasil chegou a este século alimentado pela impunidade. Na justiça federal, existe um único registro de condenação em sentença definitiva de um fazendeiro, que, em fevereiro de 1998, foi condenado a doar, mensalmente, durante um semestre, cinco cestas básicas à Comissão Pastoral da Terra (CPT).

(*Andréia Michael. In: Folha de S. Paulo, 6/4/2003 – com adaptações*).

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho confia nos dados de organizações como a CPT, a Organização Internacional do Trabalho e a Ordem dos Advogados do Brasil, que dão conta da existência de cerca de 25 mil trabalhadores em condições semelhantes às de escravos no país. Ele defende a necessidade de ampliação da competência da justiça do trabalho para punir, no aspecto penal, os crimes contra a organização do trabalho, ao lado da aprovação da proposta de emenda constitucional que autoriza o confisco de terras onde se pratica trabalho escravo.

(*<www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u45214.shtml>. Acesso em: 26/1/2003 – com adaptações*).

Considerando que as ideias apresentadas nesses fragmentos de textos têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do seguinte tema:
Relações de trabalho, exploração do homem e impunidade.

(TRT/6ª Região) Proposta 7.

O direito é uma disciplina cultural, cuja prática se resolve em palavras. Direito e linguagem se entrelaçam e se confundem. Algumas vezes — infelizmente, mais do que o necessário — os profissionais da área jurídica ficam tão empolgados com os fogos de artifício da linguagem que se esquecem do justo e, outras vezes, até da lei. Nas acrobacias da escrita jurídica, chega-se a encontrar formas brilhantes nas quais a substância pode ser medida em conta-gotas. O defeito — também com desafortunada frequência — surge mesmo em decisões judiciais que atingem a liberdade e o patrimônio das pessoas.

(*Ceneviva. In: Folha de S. Paulo, 2/5/1993.*)

Considerando que as ideias apresentadas nesse texto têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do seguinte tema:
A linguagem é um poderoso instrumento do direito.

(Delegado Polícia Civil/Nível Superior) Proposta 8.

Muitas constituições foram criadas de modo a fazer com que as pessoas acreditassem que todas as leis estabelecidas atendiam a desejos expressos pelo povo. Mas a verdade é que não só nos países autocráticos, como naqueles supostamente mais livres, as leis não foram feitas para atender a vontade da maioria, mas sim a vontade daqueles que detêm o poder. Portanto, elas serão sempre, e em toda parte, aquelas que mais vantagens possam trazer à classe dominante e aos poderosos. Em toda parte e sempre, as leis são impostas utilizando os inúmeros meios capazes de fazer com que algumas pessoas se submetam à vontade de outras. E nisso há violência: exigir que determinadas regras sejam cumpridas e obrigar determinadas pessoas a cumpri-las.

Não é a violência simples, que alguns homens usam contra seus semelhantes em momentos de paixão; é uma violência organizada, usada por aqueles que têm o poder nas mãos para fazer com que os outros obedeçam à sua vontade.

Assim, a essência da legislação está no fato de que aqueles que controlam a violência organizada dispõem de poderes para forçar os outros a obedecer-lhes, fazendo aquilo que eles querem que seja feito.

(Leon Tolstoi. "A violência das leis." In: A escravidão de nosso tempo – com adaptações).

O desejo de colocar em prática um programa que combata a fome e a miséria é uma unanimidade que vem de longe. O que se discute atualmente é como torná-lo eficiente o bastante para que não seja apenas mais um projeto de boas intenções, com resultados passageiros.

(Afonso Capelas Jr. "O desafio número um." In: Revista do livro universitário, dez./2002, com adaptações).

O direito humano à alimentação é o direito que todo indivíduo tem de obter uma alimentação adequada, em quantidade e qualidade.

(Elisabetta Recine. "É preciso identificar os famintos." In: UnB Revista, jan.-mar./2003, p. 63.)

Mais perigosa que a força bruta é aquela que brota da indiferença da sociedade ante as violações dos direitos da pessoa humana.

(Martin Luther King.)

Considerando que as ideias apresentadas nos textos das provas objetivas e nos fragmentos anteriores têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do seguinte tema:
Combate à fome: questão de direito e de justiça.

Proposta 9.
Leia o trecho do texto "Só de sacanagem", de Elisa Lucinda, lido pela cantora Ana Carolina em show em parceria com Seu Jorge:

É certo que tempos difíceis existem para aperfeiçoar o aprendiz. Mas não é certo que a mentira dos maus brasileiros venha quebrar o nosso nariz.

Meu coração está no escuro.
A luz é simples.
Regada ao conselho simples de meu pai, minha mãe, minha avó e os justos
que os precederam:
'Não roubarás,
Devolva o lápis do coleguinha,
Este apontador não é seu, minha filha'
Pois bem, se mexeram comigo,
Com a velha e fiel fé do meu povo sofrido,
Então, agora vou sacanear:
Mais honesta ainda eu vou ficar.
Só de sacanagem.
Dirão: 'Deixa de ser boba. desde Cabral, aqui todo mundo rouba'
E eu vou dizer 'não importa'.
Vou confiar mais e outra vez.
Com o tempo a gente consegue ser livre, ético (...)
Minha esperança é imortal,
Sei que não dá para mudar o começo,
Mas, se a gente quiser, vai dar para mudar o final.

Redija uma dissertação em prosa (de 15 a 30 linhas) sobre o seguinte tema:
Um Brasil ético depende da vontade de seus cidadãos?

(Cespe – UnB /Polícia Federal – 2004) Proposta 10.
Pedindo uma pizza em 2009

Telefonista: — Pizza Hot, boa noite!

Cliente: — Boa noite, quero encomendar pizzas...

Telefonista: — Pode me dar o seu NIDN?

Cliente: — Sim, o meu número de identificação nacional é 6102-1993-8456-54632107.

Telefonista: — Obrigada, Sr. Lacerda. Seu endereço é Av. Paes de Barros, 1988 ap. 52 B e o número de seu telefone é 5494-2366, certo? O telefone do seu escritório da Lincoln Seguros é o 5745-2302 e o seu celular é 9266-2566.

Cliente: — Como você conseguiu essas informações todas?

Telefonista: — Nós estamos ligados em rede ao Grande Sistema Central.

Cliente: — Ah, sim, é verdade! Eu queria encomendar duas pizzas, uma quatro queijos e outra calabresa...

Telefonista: — Talvez não seja uma boa ideia...

Cliente: — O quê?

Telefonista: — Consta na sua ficha médica que o senhor sofre de hipertensão e tem a taxa de colesterol muito alta. Além disso, o seu seguro de vida proíbe categoricamente escolhas perigosas para a sua saúde.

Cliente: — É, você tem razão! O que você sugere?

Telefonista: — Por que o senhor não experimenta a nossa pizza Superlight, com tofu e rabanetes? O senhor vai adorar!

Cliente: — Como é que você sabe que vou adorar?

Telefonista: — O senhor consultou o site "Recettes Gourmandes au Soja" da Biblioteca Municipal, dia 15 de janeiro, às 14:27h, onde permaneceu ligado à rede durante 39 minutos.

Daí a minha sugestão...

Cliente: — OK, está bem! Mande-me duas pizzas tamanho família!

Telefonista: — É a escolha certa para o senhor, sua esposa e seus quatro filhos, pode ter certeza.

Cliente: — Quanto é?

Telefonista: — São R$ 49,99.

Cliente: — Você quer o número do meu cartão de crédito?

Telefonista: — Lamento, mas o senhor vai ter de pagar em dinheiro. O limite do seu cartão de crédito já foi ultrapassado.

Cliente: — Tudo bem, eu posso ir ao Multibanco sacar dinheiro antes que chegue a pizza.

Telefonista: — Duvido que consiga, o senhor está com o saldo negativo no banco.

Cliente: — Meta-se com a sua vida! Mande-me as pizzas que eu arranjo o dinheiro. Quando é que entregam?

Telefonista: — Estamos um pouco atrasados, serão entregues em 45 minutos. Se o senhor estiver com muita pressa pode vir buscá-las, se bem que transportar duas pizzas na moto não é aconselhável, além de ser perigoso...

Cliente: — Mas que história é essa, como é que você sabe que eu vou de moto?

Telefonista: — Peço desculpas, mas reparei aqui que o senhor não pagou as últimas prestações do carro e ele foi penhorado.

Mas a sua moto está paga, e então pensei que fosse utilizá-la.

Cliente: — @#%/§@&?#>§/%#!!!!!!!!!!!!!

Telefonista: — Gostaria de pedir ao senhor para não me insultar... não se esqueça de que o senhor já foi condenado em julho de 2006 por desacato em público a um Agente Regional.

Cliente: — (Silêncio)

Telefonista: — Mais alguma coisa?

Cliente: — Não, é só isso... não, espere... não se esqueça dos 2 litros de Coca-Cola que constam na promoção.

Telefonista: — Senhor, o regulamento da nossa promoção, conforme citado no artigo 3095423/12, nos proíbe vender bebidas com açúcar a pessoas diabéticas...

Cliente: — Aaaaaaaaaaahhhhhhhhhhhhh!!!!!!!!!!! Vou me atirar pela janela!!!

Telefonista: — E machucar o joelho? O senhor mora no andar térreo!

(Luís Fernando Veríssimo)

Considerando que esse texto tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do tema a seguir.
O avanço da tecnologia da informatização e o respeito à privacidade do indivíduo

Temas de provas recentes do Cespe/UnB
(Polícia Civil/RN/2009) Cargo 1.
Considerando que a Constituição da República Federativa do Brasil (CF) prevê a independência e harmonia entre os seus três poderes (art. 2º da CF), assim como a adoção do chamado sistema acusatório, surgem indagações jurídicas a respeito da possibilidade de a investigação criminal ser levada a efeito por órgãos diversos do aparato componente da segurança pública (art. 144 da CF). Nesse contexto, a ciência processual vem aceitando a perquirição pré-processual por órgãos diversos do policial, mas sempre procurando aclarar e minudenciar limites legais.

Considerando essas argumentações, redija, objetivamente, um texto dissertativo acerca do seguinte tema:
Limites da investigação no Brasil por organismos estranhos à Polícia.
Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **Existência de previsão, no Código de Processo Penal, a respeito da possibilidade de investigação por outras autoridades administrativas mediante previsão legal para tanto;**
- **Função investigativa das comissões parlamentares de inquérito: abrangência, previsão constitucional e limites;**
- **Possibilidade de investigação levada a efeito por membro do Poder Judiciário;**
- **Investigação por membro do Ministério Público.**

(Polícia Civil/RN/2009) Cargo 2.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

(*Constituição Federal de 1988, art. 227,* caput.)

Considerando que o preceito constitucional transcrito tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:
Aspectos criminais do Estatuto da Criança e do Adolescente.
Ao elaborar o texto, esclareça, necessariamente, as seguintes indagações.

- Qual a distinção entre criança e adolescente?
    - O adolescente apreendido em flagrante de ato infracional poderá ser conduzido ou transportado em compartimento fechado de veículo policial?
    - Em regra, comparecendo ao distrito policial qualquer dos pais ou responsável, o adolescente apreendido em flagrante de ato infracional deverá ser liberado pela autoridade policial?

(Polícia Civil/PB/2009)
A Polícia Civil já identificou os principais traficantes que encurralaram equipes da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis nas proximidades das favelas de Manguinhos e Mandela. Entre os bandidos, estaria uma mulher que tem 15 anotações criminais por tráfico de drogas e homicídio. Durante a troca de tiros, avenidas ficaram fechadas por cinco horas. Seis policiais ficaram feridos e vários carros foram perfurados. Um veículo da polícia chegou a ser atingido por mais de cem tiros.

(*O Globo, 28/11/2008, p. 15 – com adaptações*).

Considerando que esse fragmento de texto tem caráter unicamente motivador, redija texto dissertativo acerca do seguinte tema:
Vencer a violência e a insegurança, o grande desafio.
Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- Ação do crime organizado e do narcotráfico na configuração do atual quadro de violência no Brasil;
- Importância da ação policial no combate à violência e riscos a que estão sujeitos os profissionais da segurança pública;
- Alternativas de combate ao crime.

(Polícia Civil/PB/2009)

Em meio aos saques e à insegurança, cidades catarinenses atingidas pelas chuvas estão sob uma espécie de toque de recolher decretado pela Polícia Militar. Só poderão ficar nas ruas à noite moradores ou voluntários para ajudar os desalojados. Filas de distribuição de alimentos se espalham pelas cidades.

(*O Globo, 28/11/2008, capa.*)

Considerando que esse fragmento de texto tem caráter unicamente motivador, redija texto dissertativo acerca do seguinte tema:
Em meio à tragédia, a violência que gera insegurança.
Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **Aspectos marcantes do quadro de violência e insegurança no Brasil atual;**
- **O que esperar do aparelho policial ante a explosão de violência;**
- **Políticas públicas em áreas marcadas pela insegurança.**

(Polícia Civil/PB/2009)
Dênio Mattos, deputado federal por determinado estado da Federação, desferiu, nas costas e pelas costas, tiro letal na região torácica da vítima Amélia Mattos, sua ex-esposa, com arma de fogo que comprara no dia anterior, visando à prática do ilícito. Testemunhas afirmaram que o crime fora motivado por sentimento de posse, pois a vítima estava separada do autor do crime e começara a namorar outro rapaz. A morte da vítima foi instantânea.
A cena foi presenciada pelo delegado de polícia da 1ª Delegacia de Polícia Civil do referido estado, com atribuição para apurar o delito, o qual casualmente estava próximo ao local do crime, no dia e hora dos fatos.
Acerca da situação hipotética apresentada, redija um texto dissertativo, abordando, fundamentadamente, os seguintes aspectos:

- **Faculdade ou obrigatoriedade de prender o autor do crime em flagrante;**
- **Possibilidade de o delegado de polícia instaurar, imediatamente, o inquérito policial respectivo;**
- **Possibilidade de condução coercitiva caso o autor do crime fosse solto antes de ser ouvido formalmente pela autoridade policial;**
- **Crime praticado pelo deputado federal;**
- **Juízo competente para processá-lo e julgá-lo.**

(ANAC/2009) Cargo 11.

Países em desenvolvimento cobraram liderança do G8 na solução da crise.

O chamado G5 — grupo formado por México, Brasil, China, Índia e África do Sul — emitiu um comunicado em que afirmou estar comprometido a trabalhar em conjunto em questões como mudança climática, segurança alimentar, crise econômica e a recente pandemia da gripe suína.

No comunicado, os países emergentes declararam que os países desenvolvidos precisam liderar a luta para fortalecer a economia e adotar fortes medidas de estímulo para restaurar a confiança nos mercados e promover o crescimento: "Os países desenvolvidos têm uma responsabilidade de liderar esse processo", disseram.

México, Brasil, China, Índia e África do Sul fizeram um apelo às economias mais desenvolvidas do mundo para não ignorarem, por causa da crise econômica global, problemas que preocupam os países em desenvolvimento.

"É nossa convicção que os esforços para obter a segurança alimentar e energética e outras questões de preocupação comum dos países em desenvolvimento não deveriam ser minimizados por causa da crise financeira", disseram os países, em comunicado conjunto que também foi assinado pelo Egito. Segundo o comunicado, é preciso "usar a crise como uma oportunidade para reformar o sistema econômico para o benefício de todos, particularmente dos mais vulneráveis."

Os países do G5 afirmaram que continuarão a promover a reforma do sistema financeiro internacional. "Em particular, insistimos para que sejam direcionados esforços apropriados a resolver o problema da sub-representatividade dos países em desenvolvimento nas instituições financeiras internacionais", disseram eles no comunicado.

O G5 também apelou aos países desenvolvidos que considerem o impacto que suas políticas econômicas têm no mundo em desenvolvimento e evitem o protecionismo. Esses países afirmam que o G5 está pronto a concluir a Rodada Doha nas conversações da Organização Mundial do Comércio: "As necessidades e os interesses dos países em desenvolvimento precisam ser inseridos no núcleo das negociações de Doha."

(*Internet: g1.globo.com,com adaptações*).

Considerando que esse fragmento de texto tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:
A atuação do Brasil nos organismos internacionais e sua importância para o desenvolvimento do país.

(Cespe – UnB/ANTAQ/Especialista em Regulação de Serviços de Transportes Aquaviários/Cargo 1/2009).

Tradicionalmente, o debate acerca da inflação foi dominado por duas posições polares: a ortodoxa, segundo a qual a inflação era um fenômeno monetário e o seu combate requeria a adoção de uma meta de expansão monetária suficientemente baixa; e a que genericamente se poderia denominar de heterodoxa, com suas diversas nuanças, indo desde formulações baseadas na "curva de Phillips", que estabeleceriam um dilema entre os objetivos de estabilidade e crescimento, até as diferentes versões do estruturalismo, que faziam menção à existência de gargalos e desequilíbrios estruturais que, na prática, tendiam a levar as autoridades a uma espécie de "negligência benigna" em relação ao fenômeno da inflação.

Fabio Giambiagi, Alexandre Matias e Eduardo Velho, "O Aperfeiçoamento do Regime de Metas de Inflação no Brasil". São Paulo: Economia Aplicada, V.10, nº 3, jul-set/2006, p. 444 (com adaptações).

Considerando esse texto apenas como motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:
Os efeitos da inflação na economia.
Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **A perda do poder aquisitivo da moeda e a distribuição de renda;**
- **O impacto da elevação de preços sobre o balanço de pagamentos;**
- **Como a inflação afeta o mercado de capitais.**

(Cespe – UnB/ANTAQ/Técnico Administrativo/Cargo 12/2009).

As organizações públicas produzem e recebem, diariamente, documentos em quantidade cada vez maior. Esses documentos vão formar os arquivos e irão também constituir fonte privilegiada para a tomada de decisões e para a garantia de direitos e deveres da própria organização e de seus funcionários. Nesse contexto, as atividades de protocolo passam a ter grande importância para o funcionamento dos arquivos.

Considerando o tema tratado nesse texto, redija um texto dissertativo acerca das atividades de protocolo em uma organização pública, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- Principais atividades do protocolo em uma organização pública;
- Papel dos servidores no funcionamento do protocolo e dos arquivos nessa organização.

(Cespe – UnB/ANTAQ/Analista Administrativo/Cargo 10/2009).

O orçamento público é caracterizado por possuir uma multiplicidade de aspectos. Seu conceito tem sofrido significativas mudanças ao longo do tempo, em decorrência da evolução de suas funções, hoje marcadamente diversas daquelas que o distinguiam no passado.

(James Giácomoni. Orçamento Público. 13ª edição, p. 65,com adaptações).

Considerando a importância da evolução do orçamento público, redija um texto dissertativo sobre as espécies de orçamento, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- A função principal e a ênfase do orçamento tradicional;
- O orçamento de desempenho na evolução orçamentária;
- As principais características do orçamento-programa.

(Cespe – UnB/ANTAQ/Cargo 8/2009).

Há bastante tempo, vem-se discutindo a viabilidade e a conveniência da adoção do chamado orçamento impositivo na administração pública, em contraposição ao sistema hoje em vigor no país, caracterizado como meramente autorizativo. Nos moldes atuais, o Poder Legislativo, não obstante todas as prerrogativas asseguradas pela Constituição de 1988, transforma-se em uma espécie de figurante no processo orçamentário, praticamente controlado pelo Poder Executivo.

Considerando que esse texto tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

ORÇAMENTO AUTORIZATIVO: algumas consequências e alternativas.
Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- A profusão de créditos suplementares, que alteram os montantes e a composição da lei orçamentária inicialmente aprovada;
- A liberalidade dos contingenciamentos e a discricionariedade da programação financeira;
- A prática da negociação para a execução do orçamento nas relações entre os poderes Executivo e Legislativo.

Em todas essas situações, proponha mecanismos ou instrumentos para eliminação/minimização das possíveis distorções.

Cespe
Proposta 1 (PREVIC – 2011)

Determinado agente público, ocupante de cargo em comissão e ordenador de despesas em autarquia federal, deixou de prestar contas a que estava obrigado, por força de lei, no ano de

2002. Em apuração interna da entidade, promovida no ano de 2009, restou comprovado que essa omissão ocasionou prejuízo ao Erário, não tendo sido verificado enriquecimento ilícito do agente. Em 2010, o Ministério Público Federal ingressou com ação de improbidade administrativa contra o referido agente público.

A partir dessa situação hipotética, e considerando que o agente público tenha sido exonerado do cargo que ocupava em janeiro de 2003, redija um texto dissertativo acerca de improbidade administrativa. Em seu texto, responda, necessariamente, os seguintes questionamentos.

- Mero ocupante de cargo em comissão pode ser responsabilizado por ato de improbidade administrativa quando não há enriquecimento ilícito?
- Houve, no caso em comento, prescrição para a ação de improbidade e para o ressarcimento do prejuízo apurado ao Erário?
- É possível a responsabilização de agente público por ato de improbidade administrativa quando não se verifica, em sua ação, dolo ou culpa, mas apenas irregularidade ou ilegalidade?

Proposta 2 – (STM – 2011)

Um oficial de justiça dirigiu-se ao gabinete de defensor público que atuava em processo em trâmite na auditoria militar, com a finalidade de cumprir mandado de busca e apreensão de autos, após inúmeras notificações do juízo para que o mesmo devolvesse os autos de processo judicial que lhe foram entregues com vista para apresentação de alegações escritas. Como havia decorrido mais de três meses daquela notificação inicial, sem que tivesse havido restituição dos autos à Secretaria da Auditoria Militar, ordenou-se a medida. O defensor em questão informou ao oficial que não seria possível a execução da diligência em face das prerrogativas institucionais dos membros da defensoria e que a ordem judicial havia perdido o objeto, uma vez que os autos já haviam sido restituídos, com manifestação judicial em que constava a preliminar da prescrição da pretensão punitiva, sendo tudo certificado e devolvido ao juízo. O diretor de secretaria, ao tomar conhecimento do teor contido na certidão, ordenou que fosse conferida a devolução dos autos; no entanto, após exaustivas diligências da secretaria, os autos não foram encontrados. Constatou-se a retenção dolosa dos autos do processo judicial. Foram juntadas todas as peças informativas e das diligências empreendidas pela secretaria, que, conclusas, foram encaminhadas ao juiz-auditor para despacho.

Considerando a situação hipotética descrita acima, redija um texto dissertativo que aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- requisição para instaurar inquérito pelo juiz-auditor — legalidade/competência;
- competência da justiça militar da União para julgar civil;
- o oficial de justiça como agente no crime de abuso de autoridade (Lei nº 4.898/1965).

Proposta 3 (TRE/ES – 2011)

Em 1995, surgiu nova oportunidade para a reforma do Estado brasileiro, em geral, e do aparelho do Estado e do seu pessoal, em particular. Essa reforma teve como objetivos, a curto prazo, facilitar o ajuste fiscal, particularmente nos estados e municípios, onde existia claro problema de excesso de quadros, e, a médio prazo, tornar mais eficiente e moderna a administração pública, cujo foco deveria passar a ser o atendimento dos cidadãos. A modernização ou o aumento da eficiência da administração pública deveria ser o resultado, a médio prazo, de complexo projeto

de reforma, por meio do qual se buscou, a um só tempo, fortalecer a administração pública direta, ou o núcleo estratégico do Estado, e descentralizar a administração pública, com a implantação de agências autônomas e de organizações sociais controladas por contratos de gestão. Em outras palavras, a proposta foi de, ao mesmo tempo, fortalecer a competência administrativa do Estado e a autonomia das agências e das organizações sociais. O elo entre os dois sistemas seria, então, o contrato de gestão, que o núcleo estratégico deveria aprender a definir e controlar, e as agências e organizações sociais, a executar.

Luiz Carlos Bresser Pereira. Da administração pública burocrática à gerencial. In: Revista do Serviço Público, vol. 47, nº 1 (com adaptações).

Considerando que o texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

O IMPACTO DA REFORMA DO ESTADO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Em seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **propriedade estatal e patrimônio público;**
- **modelos de gestão mais adequados à nova realidade administrativa;**
- **eficácia das mudanças implementadas.**

Proposta 4 (TRE/ES – 2011)

Na concepção de um software planejado, devem ser realizadas estimativas de esforço, prazo (cronograma) e custo (orçamento), relativas ao desenvolvimento e à manutenção do software. Erros nessa fase (de sub ou de superestimação) podem afetar seriamente a gestão do projeto e causar transtornos à organização no que se refere a recursos alocados, tempo e orçamento, ou, mesmo, tornar o projeto inviável. Uma estimativa importante nesse contexto é a do tamanho do software objeto do projeto, que pode ser obtida pela técnica de análise de pontos de função (APF) é uma das principais técnicas utilizadas para se obter essa estimativa.

Em face dessas informações, que têm caráter meramente motivador, redija um texto dissertativo acerca da técnica APF, desenvolvendo, necessariamente, os seguintes tópicos.

- definição, características e objetivos da APF;
- descrição sucinta do processo de contagem de pontos de função;
- classificação das funções quanto ao tipo de funcionalidades proporcionadas ao usuário do software.

Proposta 5 (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – 2011)

A empresa Negócios e Serviços está estabelecida no mercado desde 1918. Trata-se de uma empresa pública, de direito privado, que, na última década, tornou-se o principal agente de políticas públicas do governo federal. Essa empresa possui empregados de variadas faixas etárias, com tempo de serviço de 2 a 45 anos, que ocupam postos de trabalho em departamentos interdependentes.

Identifica-se que as atividades absorvidas pela empresa têm gerado grandes desgastes e os resultados operacionais não são satisfatórios. Mediante diagnóstico realizado na área de gestão de pessoas, verificou-se que o problema central da empresa se refere à cultura e ao clima organizacional.

Com base nesse cenário hipotético, redija uma nota técnica a respeito de cultura e clima organizacionais. Ao elaborar seu texto, atenda, necessariamente, ao que se pede a seguir:

- **defina cultura organizacional;**
- **conceitue clima organizacional;**
- **discorra sobre os efeitos que a cultura e o clima organizacionais exercem sobre as pessoas e os resultados dessa organização,apresentando sugestões que contribuam para o seu crescimento.**

Proposta 6 (CNPq – 2011)

O crescimento acelerado do conhecimento resulta do contínuo avanço da ciência e de novas tecnologias, em particular, das tecnologias da informação e da comunicação, e a redução dos custos de produção facilita a circulação, em nível global, de produtos industrializados, commodities, serviços e equipamentos, tendo a Internet papel de destaque na administração da produção, na acessibilidade ao comércio eletrônico e no aumento da terceirização e da realocação internacional de negócios. De acordo com A. Rodrigues et al., em Conhecimento e Inovação para a Competitividade, no curto período de quinze anos, entre 1990 e 2005, a parcela representada pela importação e exportação, em relação ao produto interno bruto mundial, aumentou de 38% para 55%. A competitividade internacional baseia-se mais na capacidade tecnológica e na inovação que em recursos naturais e fatores básicos da produção. Segundo Michael Porter, em A Vantagem Competitiva das Nações, a vantagem, nesse contexto, decorre mais da inovação técnica e do uso competitivo do conhecimento ou da sua combinação.

No que se refere ao Brasil, o índice de competitividade global do Fórum Econômico Mundial (2010-2011) sugere que o país, no 58º lugar entre 139 pesquisados, deve vencer três desafios no atual contexto de globalização. O primeiro refere-se à melhora das condições básicas de estímulo ao crescimento, que incluem, por exemplo, ambiente macroeconômico estável, instituições eficientes, infraestrutura moderna, educação e saúde de qualidade. O segundo relaciona-se ao aumento da eficiência da economia, com o aumento da competitividade doméstica, com a capacitação da força de trabalho e com o desenvolvimento da habilidade de usar recursos tecnológicos modernos. O terceiro, por sua vez, diz respeito ao aumento da capacidade de inovação, por meio da sofisticação comercial e da habilidade de desenvolver e adotar novos produtos, processos e serviços.

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE: O CASO BRASILEIRO

Em seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **síntese do desenvolvimento econômico do Brasil nas últimas três décadas;**
- **inovação e crescimento econômico no Brasil;**
- **principais instrumentos, instituições e capital humano do sistema brasileiro de inovação.**

Proposta 7 (STM – 2011)
Suponha que, em determinado órgão público federal, os servidores do quadro permanente tenham sido beneficiados com a aprovação de uma lei que modificou os critérios de enquadramento nas respectivas carreiras. Suponha, ainda, que o epartamento de recursos humanos tenha estimado que a nova norma legal provocará um crescimento de 18% do total de despesas de pessoal do órgão e que o orçamento em curso não ispõe de dotações suficientes para os novos gastos.

Considerando essa situação, redija um texto dissertativo acerca da gestão de despesas de pessoal no órgão descrito.

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- as responsabilidades do ordenador de despesas;
- os requisitos legais para que a nova despesa seja realizada;
- possíveis consequências provocadas pela aplicação da norma.

Proposta 8 (STM-2011)
Na elaboração do projeto básico para a construção de uma edificação, o arquiteto é o profissional responsável pela confecção do projeto de arquitetura. Além disso, é comum que esse profissional receba a atribuição de coordenar os projetos complementares, para que haja harmonização entre esses projetos e o projeto de arquitetura. Por isso, o arquiteto deve conhecer as diretrizes gerais e as condições específicas para a elaboração de projetos complementares, como, por exemplo, a etapa de planejamento, de grande importância porque decisões tomadas nessa etapa têm consequência direta na contratação e fiscalização da execução da obra.

Considerando que o texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca dos aspectos a serem observados por um arquiteto cuja função seja projetar e coordenar uma equipe técnica durante a elaboração do projeto de arquitetura e dos projetos complementares. Em seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **objetivos do programa de necessidades;**
- **etapas do projeto — do estudo de viabilidade ao projeto executivo — e suas definições;**
- **responsabilidade do autor do projeto perante os órgãos de fiscalização e controle durante a etapa de aprovação.**

Proposta 9 (TRE-ES – 2011)
A produção de documentos e informações teve um crescimento vertiginoso nos últimos setenta anos.Calcula-se que mais da metade da massa documental existente no mundo foi produzida nessas últimas décadas. O arquivista americano T. R. Schellenberg percebeu esse fenômeno na década de 40 do século passado e observou que, apesar de o emprego de modernas máquinas na produção de documentos ter tornado possível a proliferação de documentos, as razões dessa produção são inerentes ao próprio caráter do mundo contemporâneo. O homem não faz documentos somente porque dispõe de máquinas para produzi-los, mas, principalmente, como resultado da execução de um trabalho; e a proporção de sua criação é, em geral, aumentada pela expansão da atividade.

A grande produção de documentos parece constituir, então, característica das organizações contemporâneas. Entretanto, é impossível guardar tudo que se produz; por outro lado, desconfia-se da necessidade de se guardar tudo.

A partir das informações acima, discorra sobre a avaliação de documentos de arquivo, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **características do processo de avaliação;**
- **valores primário e secundário dos documentos;**
- **configuração da tabela de temporalidade de documentos.**

Proposta 10 (STM – 2011)

Redija um texto dissertativo acerca de responsabilidade social e cidadania corporativa, focalizando o desenvolvimento sustentável como fator diferencial qualitativo nas relações da organização com a sociedade e com os seus públicos e stakeholders. Em seu texto, aponte, ainda, ações de marketing social e de merchandising social que podem ser adotadas por organizações que desejem desenvolver projetos desse tipo.

Proposta 11 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – 2011)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece regras comuns para o funcionamento da educação básica, no nível fundamental e no médio. Uma dessas regras diz respeito à verificação do rendimento escolar dos estudantes, devendo-se observar, entre outros, o seguinte critério:"avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais", conforme dispõe a alínea "a" do inciso V do art. 24 da referida lei.

Considerando o critério acima mencionado, redija um texto acerca do papel da valiação da aprendizagem na organização do trabalho pedagógico.

Proposta 12 (POLÍCIA CIVIL – ES-2011)

Uma mulher de dezoito anos de idade foi vítima de estupro em que, mediante ameaça exercida com uma arma de fogo por um homem desconhecido, foi submetida à prática de conjunção carnal e atos libidinosos diversos. O autor, após a satisfação de sua lascívia, liberou a vítima em um matagal e esta foi socorrida por transeuntes e apresentada à delegacia de polícia, onde foram adotadas as providências preliminares pertinentes (exames periciais, oitiva formal etc.), e, após isto, a vítima foi encaminhada à rede de saúde para o atendimento emergencial pertinente aos crimes sexuais. Ainda na delegacia de policia, por ocasião de sua oitiva, a vítima descreveu com detalhes o autor do fato e salientou que este possuía uma cicatriz de queimadura em grande parte do rosto, sendo, portanto, de fácil reconhecimento. Assim que recebeu a notícia, a autoridade policial determinou diligências visando a localização do autor, logrando encontrá-lo ainda nas proximidades do local onde se deram os fatos, trazendo consigo peças íntimas da vítima. Conduzido à delegacia de polícia, o autor, penalmente responsável, sem qualquer constrangimento, confessou a prática delituosa, assumindo, ainda, a autoria de inúmeros estupros anteriormente havidos naquela região. A vítima, após o atendimento médico, não retornou à delegacia e não mais foi encontrada, não tendo representado formalmente contra o autor. O delegado de polícia entendeu pela prisão em flagrante do criminoso, procedendo à lavratura do respectivo auto com o consequente recolhimento do autor à prisão.

Com referência à situação hipotética acima descrita, redija um texto dissertativo que aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **Possibilidade jurídica de o delegado de polícia instaurar inquérito policial, iniciado com a autuação em flagrante do autor do delito.**
- **Consequências advindas da autuação em flagrante.**
- **Ação penal nos crimes contra a dignidade sexual e sua repercussão no inquérito policial.**

Proposta 13 (MPU – 2010)

A contabilidade aplicada ao setor público é o ramo da ciência contábil que aplica, no processo gerador de informações, os princípios fundamentais de contabilidade e as normas contábeis direcionados ao controle patrimonial de entidades do setor público (Resolução CFC nº 1.128/2008).

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

A CONTABILIDADE PÚBLICA E SEU AMBIENTE

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **objeto e objetivo da contabilidade aplicada ao setor público;**
- **campo de aplicação da contabilidade aplicada ao setor público e seus escopos.**

Proposta 14 (SEBRAE – 2010)

Dos cerca de 6,75 bilhões de habitantes do planeta, algo em torno de 3,5 bilhões assistem regularmente a partidas de futebol. Na Copa do Mundo de 2006, disputada na Alemanha, as 73 mil horas de transmissão foram dirigidas para 214 países. Estima-se que um único jogo, a final entre França e Itália, tenha sido visto por 715 milhões de espectadores. A tendência é a de que esses números se ampliem na Copa da África do Sul, agora em 2010. Trata-se de mercado muito rico, uma verdadeira indústria do esporte como entretenimento das massas, que envolve altas somas em patrocínio e em publicidade.

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

COPA DO MUNDO DE FUTEBOL: O ESPORTE EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- o esporte e a interação entretenimento-mercado (**valor: 0 a 9 pontos**);
- o esporte como espetáculo: Internet, rádio e TV (**valor: 0 a 9 pontos**);
- o esporte e os públicos local, regional e global (**valor: 0 a 9 pontos**).

Além das faixas de pontuação indicadas para cada quesito acima, sua dissertação será avaliada quanto ao quesito apresentação e estrutura textual — legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos — **com valor de 0 a 3 pontos**.

Proposta 15 (MPU – 2010)

O Decreto nº 5.707, de 23/2/2006, instituiu a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. As finalidades dessa política são a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão, bem como o desenvolvimento permanente do servidor público e a adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o Plano Plurianual, a divulgação e o gerenciamento das ações de capacitação e a racionalização e efetividade dos gastos com capacitação.

Considerando que o texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca da importância do mapeamento de competências em uma organização pública para a implantação da referida política. Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **principais métodos e técnicas para a realização do mapeamento de competências;**
- **encadeamento dos passos ao se realizar esse mapeamento;**
- **aplicação dos resultados do mapeamento.**

Proposta 16 (IBAMA – 2010)

Redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

A ALOCAÇÃO NEGOCIADA DA ÁGUA NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS

Em seu texto aborde, necessariamente, os seguintes aspectos relacionados à alocação negociada:

- **conceito e objetivos;**
- **relação com a política nacional de recursos hídricos;**
- **forma de execução (descrição das etapas do ciclo da alocação);**
- **participação do poder público na alocação pactuada.**

Proposta 17 (MPU – 2010)

Para estruturar a organização de um sistema de recuperação da informação (information retrieval) destinado aos usuários da área jurídica, é necessário, em primeiro lugar, conhecer os textos das leis; em seguida, conhecer as sentenças; e, finalmente, a posição da doutrina representada pela opinião dos estudiosos expressa nos manuais, ou pelo parecer de um especialista sobre um caso concreto. Por exemplo, para a ampliação de normas jurídicas no campo do urbanismo, seria necessário recorrer à legislação já existente, aos pareceres de arquitetos e(ou) de outros especialistas no assunto e, por fim, à doutrina existente no assunto mencionado.

Cecília A. Atienza. Documentação jurídica: introdução à análise e indexação de atos legais.

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter apenas motivador, redija um texto dissertativo acerca de indexação e recuperação de informação jurídica. Ao elaborar o seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **processo de indexação de legislação, jurisprudência e doutrina;**
- **características do sistema de busca: revocação e precisão.**

Proposta 18 (INCA – 2010)

Nunca houve uma época tão boa para ser jornalista. Isso pode soar estranho, quando tantos jornalistas perderam seus empregos. Mas também nunca houve antes uma época que oferecesse tantas formas de se contar estórias e levar informação aos leitores.

Mark Briggs. Jornalismo 2.0: Como sobreviver e prosperar –
Um guia de cultura digital na era da informação. Edição eletrônica.
Editado em português pelo Knight Center for Journalism
in the Americas (com adaptações).

Considerando que o trecho acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

JORNALISMO, INTERNET E CIDADANIA

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- **novas ferramentas para o exercício do jornalismo, a Web 2.0. em comparação com a Web 1.0;**
- **das redes discadas às redes sociais: novas possibilidades tecnológicas para o exercício do jornalismo em domínios de código aberto;**
- **Web, jornalismo colaborativo e novos problemas de eticidade e credibilidade.**

Proposta 19 (INCA – 2010)

Os indivíduos impulsionam o desempenho, as vantagens competitivas e o sucesso de longo prazo das organizações privadas ou públicas. Quando os integrantes estão focados nos objetivos estratégicos da organização na qual trabalham, os resultados aparecerão de maneira plena, em decorrência do elo entre comportamento organizacional e desempenho competente. Tendo o texto acima caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do comportamento organizacional e da competência no âmbito público. Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- comportamento organizacional e suas influências no que se refere ao indivíduo, ao grupo e à organização;
- competência: conceito, tipologia e desenvolvimento humano;
- competência e os desafios para o alcance da excelência no serviço público.

Proposta 20 (TCU – 2010)

A sujeição de todos os atos praticados ou de todas as atividades desenvolvidas pela administração pública a controle constitui garantia básica dos cidadãos, além de ser competência direta e necessária da adoção da teoria da separação dos poderes. Além dessas duas vertentes, o controle da atividade administrativa deve ser considerado instrumento para a melhoria dos serviços prestados do Estado. A sujeição de todos os agentes públicos a diferentes mecanismos de controle contribui para a melhoria das tarefas por eles desenvolvidas.

Considerando que o fragmento acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca dos sistemas de controle na administração pública, em conformidade com a Constituição Federal de 1988. Ao elaborar o seu texto discorra sobre os mecanismos de controle inseridos no ordenamento constitucional, abordando, necessariamente, a classificação doutrinária quanto aos seguintes aspectos:

- momento em que se realiza;
- órgãos responsáveis pelo seu exercício;
- natureza ou tipo de controle.

FCC

Proposta 1 (TRT /RN – 2011)

"Fazer mais com menos" deve ser a meta de todo bom administrador, sobretudo na administração pública. Nesse sentido, a licitação desempenha papel fundamental, e o modo como ela é levada a termo tem reflexo direto na "promoção do desenvolvimento nacional sustentável" a que o artigo 3º da Lei nº 8.666/93, não por acaso, faz referência.

Discuta, em um texto dissertativo-argumentativo, ***o papel da licitação pública para o desenvolvimento sustentável do país.***

Proposta 2 (TRT/RN – 2011)

A proposta de implantação de um cadastro positivo, banco de dados de bons pagadores, despertou polêmica. De um lado, há os que acreditam que esse cadastro possa levar à discriminação contra consumidores; por outro, há aqueles que comemoram o fato de que as informações do cadastro permitem a inserção de mais pessoas no crédito, com menores encargos.

Redija um texto dissertativo-argumentativo posicionando-se em relação ***à aceitação – ou não – do cadastro positivo de consumidores***.

Proposta 3 (TRE/AP – 2011)

Discorra sobre o ciclo orçamentário da União no Brasil, evidenciando a ligação entre o planejamento e o orçamento e os órgãos responsáveis pelo encaminhamento da proposta de lei orçamentária anual, pela sua aprovação e sanção, bem como pela sua execução, controle e avaliação.

Proposta 4 (TRE/TO – 2011)

*No tocante ao Direito Eleitoral, discorra, fundamentadamente, **sobre as convenções partidárias.***

Proposta 5 (TRT 24ª R – 2011)

Atente para as seguintes afirmações:

1. *A liberdade de imprensa é, indiscutivelmente, um pressuposto para o exercício da democracia.*

2. *Eventualmente, em nome da liberdade de imprensa, o sensacionalismo de certas práticas jornalísticas desrespeita outros direitos e compromete a essência mesma dos princípios democráticos.*

Redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "***A liberdade de imprensa***", posicionando-se em relação às afirmativas acima.

Proposta 6 (TRT 1ª R – 2011)

Atualmente, no Brasil, o controverso investimento em fontes de energia nuclear, com todos os riscos relacionados à radioatividade, traria, segundo os seus defensores, vantagens de ordem econômica e ambiental sobre a construção de novas usinas hidrelétricas.

Redija um texto dissertativo-argumentativo com base no que se afirma acima.

Proposta 7 (TRF 1ª R – 2011)

Para os destinos de uma sociedade, é indiferente conceber a máquina como um engenho a serviço do homem, ou o homem como um apêndice da máquina?

Redija uma dissertação em que você, apresentando argumentos claros e consistentes, defenda seu ponto de vista sobre aquestão acima proposta.

Proposta 8 (TRT 14ªR – 2011)

Discorra sobre o ***Agravo de Instrumento no Processo Trabalhista mencionando***:

- hipóteses de cabimento;
- procedimento;
- formação do instrumento;
- competência para julgamento.

Proposta 9 (TRT 4ªR – 2011)

Alguns funcionários de uma empresa combinam almoçar juntos. Sentam-se à mesa do restaurante, fazem seus pedidos e cada um tira seu celular do bolso ou da bolsa. Conversando ao celular, fazem sua rápida refeição, pagam estendendo o cartão ao garçom e lado a lado, ainda ao celular, retornam à empresa.

Esta situação pode ser vista, ou não, como emblemática da vida contemporânea

Redija um texto dissertativo acerca dessa questão

Proposta 10 (TRE/RN – 2011)

Capazes de aproximar candidatos e eleitores e promover debates engajados em tempo real, as novas tecnologias de comunicação impõem desafios imprevistos e de difícil solução ao Tribunal Superior Eleitoral, como o de fiscalizar a chamada "boca de urna digital" e a autenticidade do que se veicula na internet.

Discuta, em texto dissertativo-argumentativo, ***a utilização das novas mídias durante o período eleitoral***.

Proposta 11 (TRE/AL – 2010)

Discorra fundamentadamente sobre **a filiação partidária**.

Proposta 12 (TRE/RS – 2010)

Discorra sobre "***A licitação pública como prática social e ambientalmente responsável***"

Proposta 13 (TRT 9ªR – 2010)

1 Conforme Edital nº 01/2010 de Abertura de inscrições, Cap. IX, item 6h, será atribuída nota ZERO à Prova de Redação que não observar os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas.

2. Leia com atenção o texto seguinte:

Muita gente vê como opção compulsória a decisão entre "julgar com a cabeça" e "julgar com o coração". Nesses termos, razão e sentimento tornam-se incompatíveis. O homem deveria reconhecer e homenagear sua complexidade, jamais admitindo essa drástica separação, pela qual tanto o sentimento como a razão saem diminuídos.

3. Levando em conta o que afirma esse texto, redija uma dissertação em que você se posicionará, de modo claro e coerente, diante do seguinte tema:

Quem julga sem equilibrar lucidez e sensibilidade não alcança a justiça.

Proposta 14 (DNOCS – 2010)

1. Leia com atenção o texto seguinte:

Para aqueles que temem o desenvolvimento irrefreável da tecnologia, por julgarem que ele pode vir a destituir-nos de nossa humanidade, é bom que se diga: a evolução da tecnologia é, intrinsecamente, o desenvolvimento de uma das capacidades que nos caracterizam como seres humanos.

2. Com base no que afirma esse texto, redija uma DISSERTAÇÃO, na qual você desenvolverá, de modo claro e coerente, seu ponto de vista acerca da questão nele tratada.

Proposta 15 (TRT – 22ª R)

Um filósofo alemão já lembrou, para ilustrar uma teoria sua, que as propriedades de um círculo de 1 milímetro de diâmetro são as mesmas de um círculo de 100 metros de diâmetro. Essa contestação não deveria sair da cabeça dos juristas, quando da aplicação da lei a pessoas de diferentes classes.

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa.* 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação e construção – A escritura do texto.* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa.* 41. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1998.

FERREIRA, Celso Cunha. *Nova gramática do português contemporâneo.* 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco Savioli. *Para entender o texto – leitura e redação.* 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *Lições de texto: leitura e redação.* 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna.* 15. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

KOCH, Ingedore V. *A coerência textual.* São Paulo: Contexto, 1990.

_____. *Argumentação e linguagem.* São Paulo: Cortez, 1994.

MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa.* São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

ROCCO, Maria Tereza Fraga. *Crise na linguagem; redação no vestibular.* São Paulo: Mestre Jou, 1981.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa.* 43. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem – problemas e técnicas na produção oral e escrita.* São Paulo: Martins Fontes, 1982.

VIANA, Antônio C. *Roteiro de Redação – lendo e argumentando.* 1. ed. São Paulo: Scipione, 1998.